foto ulisses.com.pt

JDE

89
ANO XIV

JORNAL DE ESPIRITISMO

JULHO . AGOSTO . 2018

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL

PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

ctt correios

TAXA PAGA
PORTUGAL
AVENIDA (BRAGA)

10

Mediunidade nas Jornadas de Cultura Espírita ?

Na região Centro do país, acessível a quem mora quer no Sul quer no Norte, as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste decorreram no Centro de Congressos de Caldas da Rainha com a presença de meio milhar de pessoas no fim de semana de 21 e 22 de abril e tiveram por tema «Mediunidade: do Paleolítico à Atualidade».

Viver cá dentro

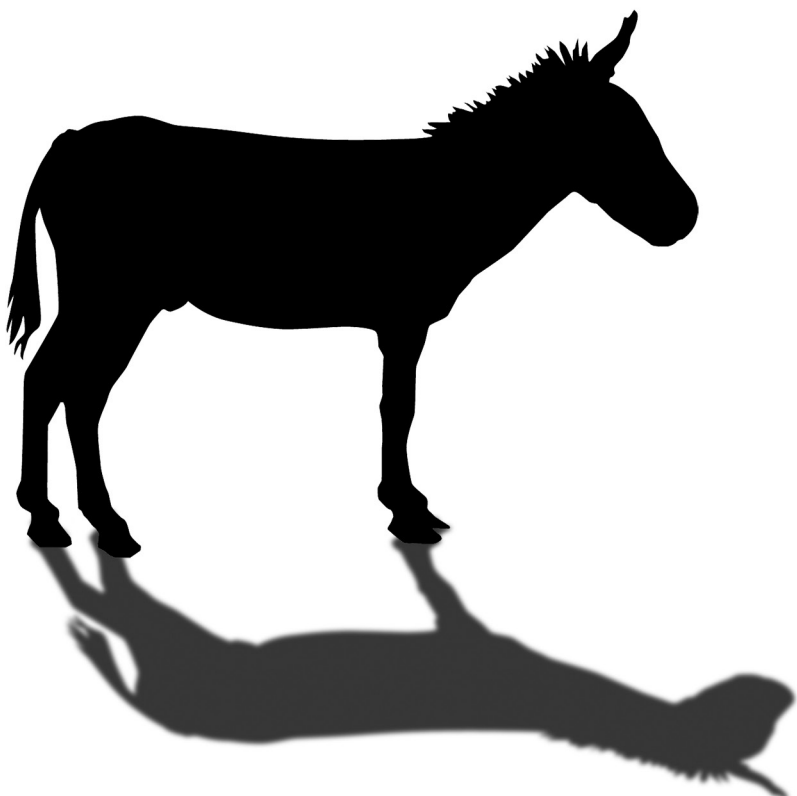
foto pixabay

A afabilidade e a doçura são redondas como um sorriso.
Fazem bem à alma, contagiam, mas confesso ser difícil tê-las sempre no seu melhor. É próprio de um trabalho milenar que se estende para trás e se adivinha muito mais para diante.
Mesmo assim, são clareiras que se abrem nos múltiplos afazeres do dia a dia sobretudo quando encontramos pessoas que gostamos muito de rever.
Esse dado é conquista ganha no roteiro já percorrido, nada de mais. O desafio, porém, encontra-se bem descrito nas boas notícias que Jesus de Nazaré nos deixa quando, de forma desconcertante, nos pede não só que gostemos(!) mas que amemos os inimigos. Se assim não for, como ficar à altura de sermos filhos da "inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas"? A gente fica a pensar…
O desiderato não é pêra doce, mas está na pauta de serviço.
Como reagimos quando alguém não percorre a mesma cartilha de opinião que em dado momento consideramos ser a nossa? A resposta é individual e qualquer que ela seja, desde que honesta, é reveladora. "Amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo", ouvi há algumas décadas, e retive. É mesmo isso.

"Amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo"

Entre inteligir, raciocinar, compreender no patamar das ideias e interiorizar há caminho escarpado a percorrer. Trabalho, mesmo assim, inadiável, pois mais à frente começa a perceber-se uma paisagem luminosa bordada de imensurável beleza.
Encantamento. Não no sentido da ilusão, da fantasia, mas da valorização dos testes e das oportunidades que todos os dias visitam o ser humano e o convidam a entrever as discretas e suaves luzes que invariavelmente lhe acompanham os passos.
Peso que não ajuda, atrofia, é a culpa. O erro não pede punição mas sim o talento de aprender a retirar o ensinamento justo que sempre aquele traz consigo. Qual embalagem a pedir pronta reciclagem, na economia da alma, oferece a alegria de entender que a vida trará, a breve prazo, ensejo de repetir com sinal positivo os mesmos testes.
Por isso, felizes ao escrevermos e ao lermos as ideias grafadas, fazemos votos sinceros de que este roteiro imenso de aprendizagens em cascata abram cada vez mais, na medida do que evolução a momentânea consente, os melhores sentimentos, para que em vez de esperarmos a luz dos seres tão maiores que nós próprios, acendamos a nossa própria luminosidade interior e sigamos, com bom ânimo, as pegadas dos numes que já nos iluminaram fartamente a vida.

Boa leitura!
A Redação

A sombra do burro

Certa vez, promovendo uma assembleia pública em Atenas para tratar de altos interesses da pátria grega, Demóstenes viu-se apupado pela turba impaciente, que fazia menção de retirar-se sem o ouvir. Então, elevando a voz, disse que tinha uma história interessante a contar. Obteve, assim, silêncio e atenção, e começou:
– Certo jovem, uma vez que precisava de ir de sua casa até Mégara durante o auge do verão, alugou um burro, pondo-se a caminho. Quando o sol ficou a pino, ardente, tanto o moço como o dono do animal alugado tiveram vontade de sentar-se à sombra do burro, e começaram a empurrar-se mutuamente, a fim de ficar com o lugar.
Dizia o dono do animal que apenas alugara o burro e não a sua sombra, e o outro afirmava que tendo pago o aluguer do burro, pagara também o da sua sombra, pois tudo quanto pertencia ao burro lhe fora alugado com ele…
Por essa altura, Demóstenes levantou-se e fez menção de retirar-se. A multidão protestou, desejosa de ouvir o resto da história. Foi então que o prodigioso orador, erguendo-se em toda a sua altura, e encarando com firmeza o auditório, declarou, a voz trovejante:
– Atenienses! Que espécie de homens sois, que insiste em saber a história da sombra de um burro e recusais tomar conhecimento dos fatos mais graves que vos dizem respeito?
Só então pôde fazer o discurso que pretendia, para um auditório envergonhado e atento, que, afinal, ficou sem saber o fim da história da sombra do burro.

Por António F. Rodrigues - livro: Antologia Espírita e Popular "Mensagens dos Mestres"
Fonte - https://srggomes.wordpress.com/mensagens-e-poemas-espiritas/contos-espiritas

Há algum centro que possa visitar?

A interação com alguns leitores que tomam a iniciativa de colocar algumas questões preenche esta página com a vantagem de poder adiantar uma pergunta que pode também ser a sua.

foto pixabay

Escreve-nos D. S. há já alguns meses e diz que tem contacto com a doutrina espírita desde 2010. Adianta que já frequentou uma associação espírita, frequentou até o curso básico e assistiu a várias palestras. Participou também no último congresso mundial espírita em Lisboa. Diz que conhece algum trabalho da ADEP e gosta da abordagem desta à doutrina. Remata que gostava no entanto de perceber um pouco mais da forma da ADEP atuar junto das pessoas, se utiliza a mesma abordagem de palestras públicas do evangelho e cursos ou se existe outra visão: há algum centro que possa visitar para saber um pouco mais?

Resposta: Esclarecemos que o congresso mundial de há dois anos não foi atividade da ADEP, mas da Federação Espírita Portuguesa. A ADEP colaborou na transmissão on line, porque lhe foi possível, de forma inteiramente grátis.

Face ao que solicita, adiantamos que a ADEP não é um centro espírita, tem atividades de índole mais específica, porém, os seus colaboradores e coordenadores colaboram em centros espíritas das cidades em que habitam. Uns são dirigentes desses centros, outros são apenas colaboradores pontuais.

É normal as pessoas afinizarem-se mais com a atmosfera de uma associação ou de outra, mas mesmo que isso não aconteça, há sempre a possibilidade de manter contacto e estudos mais motivadores por nossa própria iniciativa, basta prepararmo-nos para isso.

Medo da morte

Uma senhora, que assina S. S., escreve esclarecendo que conhece a doutrina espírita e fez alguns cursos. Diz que acredita na reencarnação e nos restantes pontos estruturais, mas era recorrente sentir medo da morte. Indaga se terá alguma fobia. Explica que quando pensa nisso, conclui que não pode ficar num caixão, debaixo da terra, «não sei explicar», escreve e assume a confusão que sente, «porque acredito que o meu espírito não mais vai estar ali».

A resposta tentou ajudar: Somos umas autênticas «cabecinhas pensadoras». O medo da morte, próprio de muitos seres vivos, é uma sensação instintiva reforçada pelo receio do desconhecido. Aquilo que desconhecemos causa receio de (elevada) instabilidade, como parece ser o seu caso.

Não se preocupe. Nós não somos o corpo material que vemos. Temos um corpo espiritual que se desliga quando o caos orgânico irreversível da morte do corpo material ocorre. Na nossa experiência, ao falarmos com quem parte desta vida, verificamos que frequentemente uma expressiva maioria desses casos nem sabe que já está há anos na vida espiritual.

O tempo para estes casos é subjetivo, como se estivessem (e muitos estão) num estado alterado de consciência, desligados definitivamente do corpo físico. Muito poucos entre eles assistiram ao seu funeral… nenhum dos que atendemos ao longo de décadas, que me lembre, foi realmente sepultado ainda ligado ao corpo material com consciência disso. Muitos não sabem sequer dizer como partiram e esperam que nós saibamos dizer-lhes.

O medo da morte, próprio de muitos seres vivos, é uma sensação instintiva reforçada pelo receio do desconhecido. Aquilo que desconhecemos causa receio de (elevada) instabilidade, como parece ser o seu caso.

Contudo, alternativamente, por vezes no passado pode haver alguma experiência cármica que tenha sido mal interpretada no seu inconsciente e venha daí uma fobia perturbadora. Nesta circunstância, deveria procurar auxílio de médico ou psicólogo clínico com formação em saúde mental que ajudasse a superar esse problema, sendo certo, a nosso ver, que através do estudo da vida espiritual através de boa bibliografia poderá também esclarecer-se significativamente e esbater essa aparente fobia.

Espere o melhor da vida – na verdade, não é o que temos à volta que normalmente define a nossa felicidade, mas a possibilidade de revermos a nossa posição interior face ao nosso mundo que reverte as paisagens em itens mais felizes no dia a dia. Não acha que faz sentido?

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP **Redator:** Pedro Pereira
Maquetagem: Pedro Oliveira
Fotografia: ulisses.com.pt e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

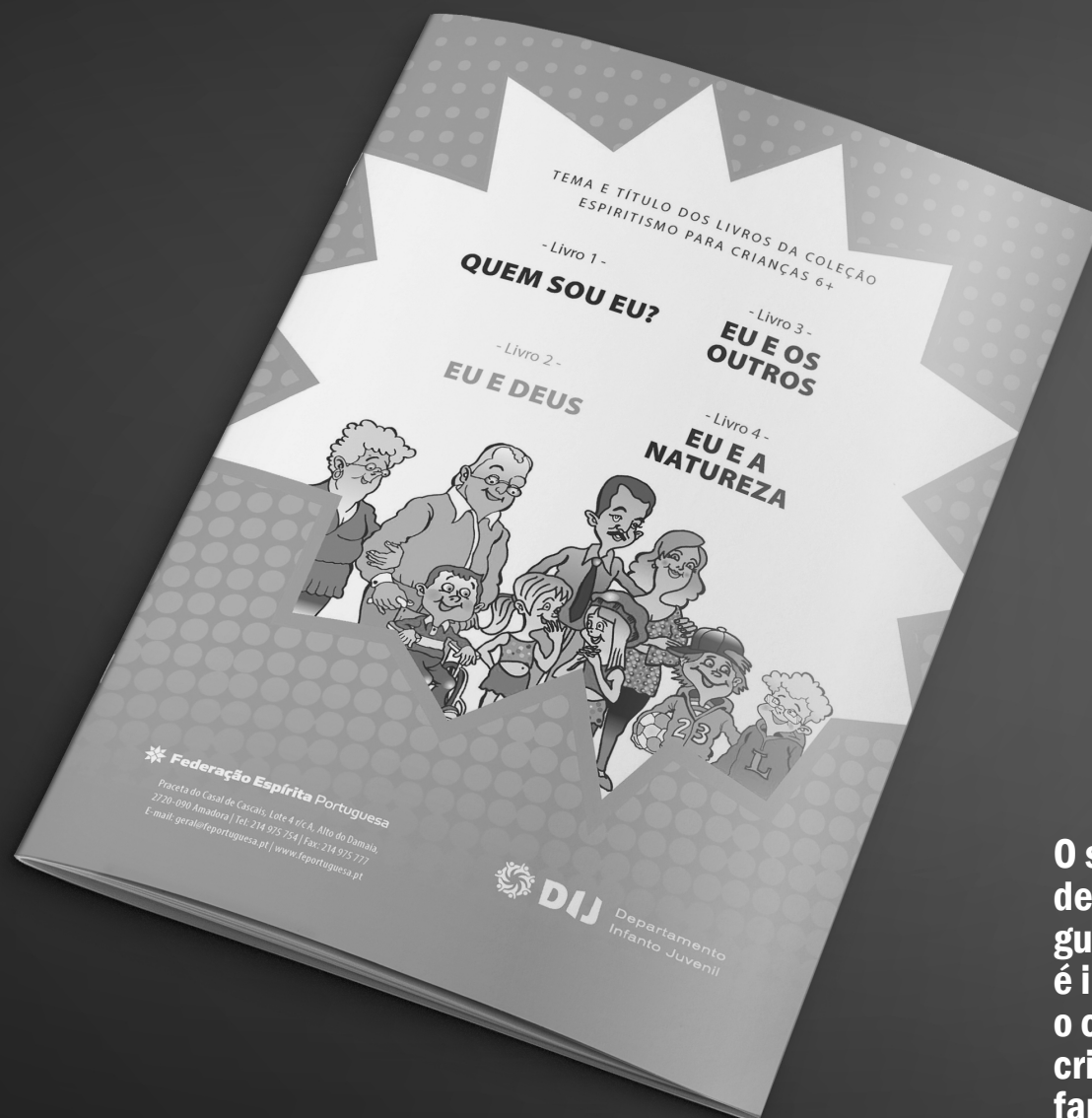
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Educar +

foto ulisses.com.pt

O sentimento de pertença, de ser amado, de ser guiado e compreendido é imprescindível para o crescimento sadio da criança e para a paz em família.

Na sinopse do livrinho para 6 anos “Eu e Deus” encontramos a seguinte explicação: “Que bom é saber que somos muito amados pelo nosso Criador! E que bom é saber e compreender que o Criador é de uma grandeza infinita e que O podemos sentir quando conversamos com Ele, quando fazemos o bem e quando aprendemos a ouvir aquela vozinha que nos ajuda a sair das nossas grandes birras. E, já agora, vamos aprender a criar energia positiva com os nossos pensamentos, palavras e ações. Vamos cantar? “As palavras que eu digo / Saem do meu coração / Se são más trazem tristeza / Se boas formam a canção / Onde o amor é vencedor!”

Espiritizar desde pequenino é importante, porém não nos devemos esquecer que, segundo Jesus, “a boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12:34). Talvez seja o momento de nos questionarmos como pais:

- O que tenho ensinado ao meu filho (a)? Que exemplos tenho dado para que ele ou ela perceba que é mesmo possível conversar com Deus? Como é que tenho demonstrado o meu amor por atos, palavras e pensamentos? Como é que a minha criança pode compreender a presença de Deus, quando eu, o adulto, falo aos gritos, mostro-me muito agressivo quando estou zangado? Como é que eu tenho ensinado à minha criança a se acalmar se eu mesmo não consigo autorregular as minhas emoções? (Passo-me muitas vezes).

Sim! É importante falarmos de Deus. Mas é tão ou mais importante que o adulto O encontre mais amiúde na sua vida. Vincular significa ligar, “plantar sementes” (Mestre Hsing Yun). A Educação faz-se a partir do vínculo que fazemos crescer entre os membros da família. O sentimento de pertença, de ser amado, de ser guiado e compreendido é imprescindível para o crescimento sadio da criança e para a paz em família. O mesmo em relação ao entendimento sobre Deus. Vincularmo-nos com o nosso Criador impõe-se. Aos pais e aos filhos. Os laços que os pais fortalecem na crença em Deus tornar-se-ão nos laços em que os filhos encontrarão Deus nas suas vidas. O exemplo é fundamental.

A racionalidade em que assenta a Doutrina Espírita “Ame a Deus, mas saiba porque O ama” auxilia-nos a criar e a fortalecer esse vínculo tão importante para nos sentirmos seguros, amados, pessoas de paz e com esperança. O nosso exemplo de vida, de crença será a base da educação das nossas crianças. Será a semente primeira a germinar no coração dos nossos pequeninos.

Para além do mais, sabemos que pela reencarnação a oportunidade de nos quitarmos com a Lei é uma realidade e que, por isso mesmo, educar as crianças que estão à nossa responsabilidade torna-se um dever. Assim, amar terá que ser muito mais do que cuidar. Amar terá que envolver um trabalho de autoconhecimento do próprio adulto, de modo a que, no seu dia-a-dia, consiga transformar-se de forma mais consciente numa pessoa melhor, e demonstrar à criança pelo seu exemplo, que mesmo nas situações difíceis, Deus, nosso pai, está presente.

Caros pais, encantem-se mais com a Vida. Os desafios de uma Educação mais positiva impõem-se. À nossa frente um longo caminho que vale a pena trilhar para melhorar as competências necessárias ao exercício da Parentalidade.

E, ao invés de esperarmos que a sociedade mude, que os sistemas educativos mudem, mudemos nós, de forma mais consciente, persistentes no nosso próprio processo de auto melhoramento para que possamos encontrar respostas às questões mais difíceis que vivenciamos na educação dos nossos filhos tenham eles 3 ou 4 anos, 10 ou 14… 17…

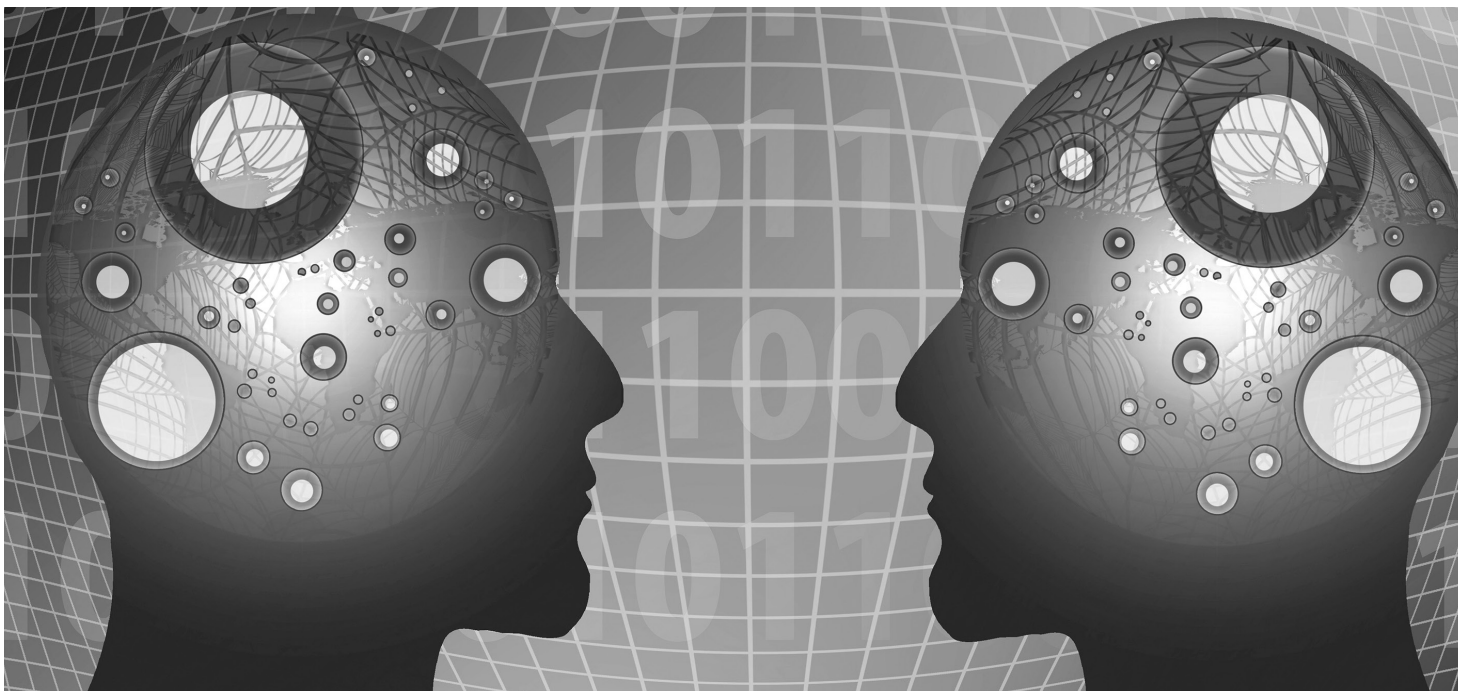
Liguemo-nos às nossas crianças com amor, pois as tecnologias apesar de terem lugar relevante no progresso e nas suas mãos e mentes, ainda não aprenderam a amar! Estudemos juntos, espiritizemo-nos em família.

Para além de uma série de livros espíritas para crianças e jovens, à venda na livraria da FEP (e livraria on-line), encontra-se no site, já disponível, gratuitamente, um programa com aulas ou encontros para a educação espírita (dos 6 aos 9, 10 anos): https://fepgcndij.wordpress.com/programa-de-educacao-espirita/

Por Manuela Vieira

Como definir Psique?

Gláucia Lima, médica psiquiatra e estudiosa da doutrina espírita, responde às questões dos leitores. Na presente edição já viu o assunto no título.

foto pixabay

A indagação vem formulada desta maneira: "Dr.ª Gláucia, como podemos definir a palavra Psique do ponto de vista espírita? É o mesmo que Espírito?".

Gláucia Lima* - A palavra Psique tem origem no grego "psykhée" e foi utilizada pelos filósofos gregos para descrever a alma ou espírito. Daí advém a primeira controvérsia, pois "alma e Espírito" não querem dizer para os espíritas o mesmo, sendo a alma "o espírito encarnado" (pergunta 134, "O Livro dos Espíritos") e o Espírito "o princípio inteligente do Universo". (pergunta 23, "O Livro dos Espíritos").

A Psique estava relacionada com uma espécie de energia do ser humano que se associava ao corpo terreno e que, depois da morte, se separava deste. Com o passar do tempo, o conceito foi-se distanciando da filosofia e aproximou-se da designação dada pela Psicologia.

Ainda assim, mesmo dentro da Psicologia, a Psique começou a ser usada com diferentes conotações, como de mente ou ego, que por sua vez têm significados diversos.

Ainda podemos encontrar o entendimento da Psique enquanto: Alma, princípio espiritual do homem; Espírito, parte imaterial; Mente; Intelecto; reunião dos caracteres psíquicos do ser humano ou resumidamente, Psiquismo.

Pensamos, que a definição de Psique como "Mente", não deixando de ser correta, será restritiva por ser intrapsíquica, a não ser que se contemple os fenómenos interpessoais do psiquismo, admitidos hoje pela psicologia transpessoal.

Já a descrição como "Intelecto", refere-se somente aos processos mentais cognitivos relativos à inteligência, o que deixa à parte todos os processos mentais do campo emocional e espiritual.

Por fim, a definição, que reúne todos os caracteres psíquicos do ser humano e as suas relações com o seu meio, numa visão multidimensional, amplia o conceito clássico de Psique, introduzindo uma dimensão transpessoal – para além do pessoal.

Sigmund Freud, 1856 – 1939, o pai da psicanálise, quem primeiro fez uma sistematização da Psique humana dividiu-a, em três partes, a saber: Id (parte inconsciente), Ego (parte consciente) e Super Ego, com uma parte consciente e outra inconsciente.

Carl Jung, 1875-1961, seu predecessor, definiu a psique humana como os processos psíquicos, que podem ser conscientes ou inconscientes.

Na visão espírita, a "Psique", traduz-se na mente humana e nas suas funções psíquicas, como expressão do espírito, estando mais próxima da definição de Psiquismo apresentada pelo Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora, 2003-2015, como "Conjunto de Traços psicológicos e funções psíquicas de um indivíduo".

Freud, quando definiu o Psiquismo Humano no seu primeiro estudo, "Die traumadeutung" ("A interpretação dos sonhos"), em 1900, definiu a importância do papel do Inconsciente e do Determinismo psíquico - todo o sintoma mental possui uma causa inconsciente que o determina. O autor assumiu que não há nenhuma descontinuidade na vida mental, e que nada ocorre ao acaso, muito menos nos processos mentais. Dizia que cada evento mental é causado pela intenção consciente ou inconsciente, e é determinado pelos fatos que o precederam. Segundo ele, o inconsciente seria a parte do aparelho psíquico que domina a nossa vida psíquica.

A partir das experiências de Freud, na segunda metade do século XIX fundou-se a Sociedade de Estudos Psíquicos com orientação de Charles Richet, porque muitos fisiologistas, médicos, neurologistas, se interessavam pelos fenómenos da hipnose, sugestão, histeria, inclusive Carl Jung.

Segundo a sua teoria, os sonhos eram a satisfação simbólica dos desejos recalcados, porém, tendo estudado vítimas da I Grande Guerra Mundial, que tinham sonhos terríveis, os sonhos destes não podiam ser o reflexo dos seus desejos, sendo a sua teoria questionada.

Na visão espírita, a "Psique" traduz-se na mente humana e nas suas funções psíquicas, como expressão do espírito, estando mais próxima da definição de Psiquismo apresentada pelo Dicionário da Língua Portuguesa.

Também para Freud, no nosso inconsciente estariam: os nossos medos, pulsões (impulsos) agressivas, pulsões inatas, desejos, recalcamentos (resistências) e na nossa parte consciente ou mais superficial; as percepções, fantasias, memórias, lembranças, raciocínio. A premissa inicial de Freud era a de que existem conexões entre todos os eventos mentais e quando um pensamento ou sentimento parecia não estar relacionado com os pensamentos e sentimentos que o precedem, estas conexões estariam no Inconsciente.

Denominou essa explicação de Teoria Topográfica da mente, dividindo a mente em três instâncias: 1. Inconsciente – onde estariam os conteúdos recalcados, mais profundos, aos quais não teríamos facilmente acesso, senão através dos sonhos, traços de memória, psicoterapia; 2. Pré-consciente – conteúdos latentes, reprimidos; 3. Consciente – o nosso domínio mental.

Em 1923, Freud, reformulou a sua primeira teoria e lançou a Teoria Estrutural da mente, tentando explicar os processos psíquicos. Dividiu assim a mente em: 1. ID – inconsciente, inato, fonte de prazer, desejos, pulsões; 2. EGO – elo de ligação dos processos psíquicos, com o seu conjunto de representações e funções, teria um papel de mediador; e 3. SUPER-EGO – ou ideal de ego, com valores, punições e recompensas.

Quando não existisse um equilíbrio entre estas três instâncias do aparelho mental, surgiria o sintoma ou desequilíbrio. Por exemplo, pessoas, que tivessem um excesso de ID, na satisfação ou busca imediata do prazer, sem que o seu Ego conseguisse frear os seus desejos, haveria um sintoma mental. Ao contrário, um Super-ego, demasiado exigente, rígido, com muitas regras e sem prazer, autocontrolado, também, surgiria uma descompensação psíquica.

À semelhança, Calderaro, instrutor de André Luiz na obra "No Mundo Maior", psicografada por Francisco Cândido Xavier, no capítulo 3, "A Casa Mental", faz uma descrição quer anatómica, quer psicológica do Aparelho Mental.

Refere que o nosso cérebro pode ser dividido em três partes, e é comparado a um edifício de três andares. No primeiro andar, encontra-se "o sistema nervoso" – cérebro inicial, repositório dos nossos movimentos instintivos e sede das atividades subconscientes. Porão da individualidade, onde residem os nossos hábitos e automatismos. Também denominou essa região do domínio do "subconsciente" ou não consciente.

O segundo andar, onde estaria "o córtex motor", a nossa atividade consciente, e por sua vez, as conquistas atuais baseadas no esforço e vontade, do domínio consciente.

E o terceiro andar, estaria "os lobos frontais", onde estão as nossas aspirações superiores, no nosso esforço de ascensão. Representa a parte do organismo mais nobre em evolução. O ideal e meta superior, do domínio do "superconsciente".

Referiu ainda que "a criatura estacionada na região dos impulsos perde-se no labirinto de causas e efeitos, desperdiçando tempo e energia".

Muitos foram os teóricos que tentaram definir e entender a Psique, para além de Freud até a atualidade, o que discorreremos futuramente, dos seus dissidentes até à Psicologia Transpessoal, quarta força em Psicologia, que introduziu a dimensão do Espírito.

Em conclusão, podemos definir, Psique como sendo "formada pelos fenómenos e procedimentos que ocorrem na nossa mente". Continuaremos esse capítulo, a definir, a onda mental, fluxo mental, corrente mental e como influenciam a nossa atmosfera psíquica, que para além da nossa Psique, nos define e caracteriza a presença em qualquer parte.

* Psiquiatra, Terapeuta com Formação em Terapia Familiar e Abordagem Sistémica, Psicodrama; Terapeuta Transpessoal.

Novo centro em Alcobaça

Alcobaça conta mais uma associação espírita. O Centro Cultural Espírita de Alcobaça abriu portas ao público no passado sábado, dia 26 de abril, às 16h00 horas, e a sua sede social fica na Av. Prof. Eng.º Joaquim Vieira Natividade, 106 A. E-mail - ccespiritaalcobaca@outlook.com.
O tema abordado foi "A Prece nas nossas vidas" e após a exposição teve lugar um espaço para perguntas e respostas.

Centro Espírita Caridade por Amor celebra 40 anos

O Centro Espírita Caridade por Amor, associação sem fins lucrativos, com sede na cidade do Porto, comemorou no passado mês de junho o seu 40.º aniversário.
Para esse efeito, ocupou o período com conferências subordinadas a um denominador comum – ecologia – no seu dia de palestras públicas, as sextas-feiras, às 21h30.
Nesse sentido, Rodolfo Martins abriu esse corolário no dia 1. Seguiram-se J. Gomes com a abordagem «Espiritismo natural» e os convidados Narciso Ferreira, com um tema ligado ao ciclo das rochas, e Élio Vicente com «Reflexões de um velho índio». Carlos Miguel, colaborador do CECA, fechou o ciclo de palestras comemorativas com uma palestra sobre ecologia e espiritismo.

Curso Básico de Espiritismo na cidade do Porto

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39, 1.º Dt.º Frente, na cidade do Porto, inicia uma nova temporada do Curso Básico de Espiritismo com uma turma a inscrever-se na manhã de sábado, dia 15 de setembro, e uma outra às segundas-feiras, às 21h30, do próximo dia 17 de setembro.
Temas como os precursores da doutrina espírita, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, as leis morais, o fluido cósmico universal, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interatividade com os participantes.
Este curso desdobra-se numa dúzia de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em maio do ano que vem.
Para participar nesta turma, quem estiver interessado deve inscrever-se, se não antes, o mais tardar até início de setembro, devendo preencher presencialmente ou via internet uma ficha de inscrição e dirigi-la ao CECA.
As inscrições são obrigatórias e completamente gratuitas, bem como tudo o resto no curso. Pode inscrever-se qualquer pessoa interessada a partir sensivelmente dos 15 anos, seja ou não espírita. Mais: www.ceca-porto.com e ceca@ceca-porto.com.

Lisboa: Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

Dias 2 e 3 de junho, sábado e domingo, o auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa recebeu as XIII Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.
O evento abordou o tema geral da Tecnologia e do Ambiente, mas o programa também incluiu outros temas, tais como a hipnose clínica, a homeopatia e a meditação, entre outros.

Lisboa: Revista Espírita

Os meses de março e abril evidenciaram a celebração da obra de Allan Kardec no Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa.
Dia 27 de março teve lugar a comemoração dos 160 anos da "Revista Espírita", publicação periódica criada e mantida durante largos anos por Kardec, considerada por muitas pessoas como o laboratório da codificação espírita.
No mês seguinte decorreram, por sua vez, os temas partilhados às quartas-feiras entre as 18h30 e as 19h15, marcados pelos 150 anos do livro "A Génese". Houve ainda oportunidade, nos Diálogos Espíritas de 8 de abril Filomena Queiroz abordar "O atalho iluminado" e dia 10 o tema "Jesus e a atualidade".

Cármen Silveira em S. João de Ver

As uniões espíritas de Aveiro e do Porto reuniram esforços e organizaram um seminário com Cármen Silveira, companheira de ideal, em visita a terras lusas, nas instalações da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, de S. João de Ver, no dia 29 de abril com início às 15h00. A oradora dissertou sobre o tema «Viciações, transtornos espirituais». Estiveram presentes oito associações e aproximadamente 250 pessoas, sendo este o 14.º trabalho da oradora nesta sua incursão a Portugal. O ambiente foi de fraterna amizade harmonia. No intervalo, houve um lanche recheado de tudo de bom, na simplicidade da partilha, entre bons amigos.
Apos o términus da exposição, foi permitido um momento de perguntas e respostas que foi de grande proveito para todos os presentes. Deu-se por terminado o evento com emoção nas nossas almas, fortalecendo o nosso carinho e agradecimento à Dra. Cármen Silveira pela sua partilha e disponibilidade e a Jesus de Nazaré o amparo e iluminação.
Texto: Nuno Mateus

Viana: Um sopro para a vida

O Grupo de Assistência Hospitalar Espírita, ativo desde 2009 no Hospital Distrital do Alto Minho Viana de Castelo, levou à ação a II Jornada Hospitalar Espírita, com o tema "Um sopro para a vida", no auditório do mesmo Hospital, completamente lotado.
Teve a presença de vários palestrantes, entre eles Victor Passos, coordenador da Assistência Hospitalar Espírita, membro da Associação Paz e Amor, Dr.ª Margarida, Dr.ª Inês Ruvina, AME Norte, João Maduro, João Guia, membros da referida associação, Dr.ª Andresa Thomazoni, psicóloga, membro da AME Norte e a Dr.ª Paula Silva Presidente da AME Norte que dissertaram sobre temáticas de enorme importância.
Abrindo a sessão com apresentação dos participantes e respetivos agradecimentos a todos que proporcionaram esta Jornada, elevando a grandeza de oportunidade da Administração do referido Hospital, premiando a liberdade religiosa a vários credos.
Escutaram-se dissertações desde a eutanásia e vida, onde se alertou ao direito da vida e respeito pelo corpo físico, visando o direito a morrer com dignidade e amor, discorrendo-se sobre a pediatria numa visão espírita, onde a Dr.ª Margarida, referenciou o cuidado a ter no trato educativo das crianças, na doença e relação familiar. A Dr.ª Inês Ruvina falou sobre fibromialgia e o reflexo da dor na alma, mostrando que a ciência tem ainda muitas portas a abrir para esta fragilidade.
Posto isto, João Maduro, João Guia e Victor Passos fizeram uma análise da Assistência Hospitalar, evidenciando a sua importância na relação com os doentes e o benefício para os enfermos, numa ótica de esperança e encorajamento, reforço da auto-estima, premiando a humanização e a confiança destes na problemática que atravessam com o apoio de dados do trabalho realizado pelo Grupo de Assistência Hospitalar Espírita.
As dissertações recomeçaram depois do almoço com a Dr. ª Andresa Thomazoni a elucidar sobre depressão, suas causas e terapias de apoio espiritual e médico. A Dr.ª Paula Silva veio serenamente discursar sobre a questão dos cuidados de fim de vida e espiritualidade, onde falou do sofrimento na dimensão física, psicológica, espiritual, familiar e social. Por fim abriu-se a oportunidade no fórum final de dar respostas a pessoas que procuravam esclarecimentos, com abertura a todos os palestrantes.
Texto: Victor Manuel Pereira de Passos, adaptado ao espaço disponível.

Ílhavo: Associação Mar de Esperança

«No dia 31 de maio tivemos o privilégio de receber a presença do nosso querido palestrante José Castro», colaborador do Núcleo Espírita Cristão, da cidade do Porto, informa um representante desta colectividade.
Contemplou os presentes com o tema "O que é a mediunidade? Para que serve?", «uma palestra com um verbo simples, percetível a todos os presentes. Um tema muito diversificado com perguntas e respostas diretas, concisas nunca desviando o estudo doutrinário e científico, sério e célere que este tema aborda», adianta e conclui: «Estiveram no nosso pequeno auditório cerca de 40 pessoas assistir à palestra».

Santarém: Convívio Nacional da Criança Espírita

foto arquivo

No passado dia 3 de junho, na Associação Cultural Espírita de Santarém (ACES), teve lugar o 22.º CONCESP com o tema central "Amar o próximo".

No encontro em que se reuniram cerca de 80 crianças, 200 adultos e dez centros espíritas, do Algarve a Águeda, o dia foi de intensa alegria, aprendizagem e emoção. À chegada, num espaço todo ele decorado com muita cor e alegria, onde a harmonia e a sobriedade se destacavam, crianças e adultos tiravam fotografias, conversavam, brincavam e riam, numa azáfama natural.

Rececionadas as equipas, numa organização e acompanhamento inexcedíveis, o grupo do Departamento Infanto-Juvenil da ACES, numa entrada organizada e alegre, percorreu o espaço até ao palco entoando o hino do CONCESP: "Súplica da Criança".

De seguida, o presidente da associação, António Mendonça, dá as boas-vindas com visível alegria.

Isabel Saraiva, da Associação Espírita de Leiria, dá uma breve explicação sobre a origem do CONCESP, há 22 anos, a todos envolvendo em maior intimidade com este evento tão importante na educação das nossas crianças e jovens, fazendo jus à célebre frase de Pitágoras "Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos". O presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria, dirigiu ainda palavras a todos os presentes, enobrecendo a presença de todos e a importância na continuidade destes eventos.

Iniciou a apresentação dos diversos trabalhos, que foram encantando pela profundidade e simplicidade, natural das crianças, e cuja criatividade, variou da canção, ao teatro, teatro de sombras e vídeo. Os apresentadores, dois jovens muito divertidos, fizeram a delícia de todos, guiando-nos durante o evento e proporcionando-nos verdadeiras gargalhadas, enquanto um ou outro personagem representando a natureza, nos mimavam com momentos de ternura.

Grande impacto em todos os presentes, teve o Baunilha! Um cão cuja cor do pelo, doçura do olhar e do trato, condizentes com o nome, nos auxiliou a refletir sobre a importância destes nossos irmãos na Criação e a nossa responsabilidade perante eles.

Depois do almoço, findas as apresentações dos trabalhos: hora de brincar e interagir uns com os outros. Das pinturas faciais ao castelo insuflável, jogos diversos onde os 3 R da sustentabilidade, foram também exemplo do Amor à natureza, através da redução, reciclagem e reutilização, havendo ainda dança com coreografia, sendo também um momento de descontração e muita diversão. A pintura de um mural, na parede de uma das divisões da associação, foi a "impressão digital" que ficou. Enquanto as crianças se divertiam, os adultos puderam assistir a uma esclarecedora palestra sobre "Alimentação Saudável", proporcionando um debate em simultâneo. António Mendonça dirigiu os devidos agradecimentos a toda extensa equipa que zelosamente preparou o evento assegurando que neste dia tudo decorresse em perfeita harmonia.

Chamou ainda o Presidente da Federação Espírita Portuguesa, que assegurou a passagem de testemunho, sendo a Associação Espírita Consolação e Vida, em Águeda, a realizar o CONCESP em 2019.

Com o palco repleto de todos os trabalhadores, dos representantes dos diversos Centros Espíritas e claro, dos personagens principais do dia: as crianças, é cantado o hino do CONCESP, uma vez mais acompanhados à guitarra por João Paulo Gomes. Crianças e adultos, emocionados e felizes, juntaram-se neste inebriante e salutar final de um dia pleno de aprendizagens e de afetos.

Texto: Leonor Leal

Espanha: Jornadas Espíritas do Mediterrâneo em França

No passado fim de semana de 23 a 25 de março tiveram lugar no Hotel Rober Palas, em El Albir (Alicante), Espanha, as VIII Jornadas Espíritas do Mediterrâneo.

foto arquivo

Com a participação de público de mais de 25 cidades espanholas e quatro países distintos, as Jornadas iniciaram no Centro Social da Cidade, com uma conferência sobre «Evidências Científicas da Reencarnação», proferida por António Lledó, trabalhador do Grupo Espírita de Villena. Esta conferência encontra-se já publicada no canal do YouTube daquele grupo.*

Após este ato aberto ao público em geral, com entrada livre e grande assistência, realizou-se em seguida a apresentação formal das Jornadas por Joaquin Huete, presidente do Centro Espírita de Benidorm. Nessa ocasião, foi recordado o tema geral das Jornadas, a importância dos valores morais no desenvolvimento e crescimento da alma e a plenitude e felicidade do ser humano. No dia seguinte, já nas instalações do Hotel Rober Palas, foi realizada a inauguração oficial das Jornadas, com a presença dos vereadores de Cultura e Turismo da Câmara Municipal e que deram as boas-vindas a todos os participantes. O programa foi desenvolvido durante todo o fim de semana com extraordinária lucidez por parte dos expositores de cada um dos centros e associações representados e por outros participantes que, sem pertencerem a nenhuma associação, apresentaram o seu trabalho com grande aceitação e clareza por parte do público assistente.

Nunca nos cansaremos de repetir que o ambiente neste evento, ano após ano, cresce, se expande e se transforma para além do expectável, porque o desenvolvimento do programa permite uma coexistência, uma relação fraterna entre todos os participantes que não é comum, nem frequente, em outros eventos deste tipo que se pautam por uma natureza mais rígida, menos flexível e mais inclinada a transmitir conhecimento do que viver e compartilhar experiências e unir laços de amizade e fraternidade. São estes últimos os sentimentos que se respiram e transmitem ao longo das conferências ano após ano, e por isso são tão bem sucedidas levando a que os frequentadores repitam a sua presença.

Outro aspeto a destacar foi a apresentação, pela organização, da apresentação do programa SEDE (Sociedade Espanhola de Disseminadores Espíritas), uma organização sem fins lucrativos, à qual os interessados em difundir esta extraordinária filosofia se podem associar sem qualquer outra exigência ou custo, que não seja a colaboração e o trabalho para expandir essas ideias esclarecedoras. Após as atividades deste primeiro dia, e após o jantar, houve uma atividade lúdica organizada pelo Grupo Villena que fez uma reedição adaptada do conhecido concurso "Um, Dois, Três... Reencarna outra vez". Foram gratos momentos de humor e simpatia que ajudaram a relaxar, na sequência do programa do dia.

A intenção dos atos que realizamos e suas consequências ético-morais são um aspeto determinante das consequências que as Leis Morais (incluídas na Lei Natural) preconizam, para a evolução do espírito.

O último dia abriu o programa com uma conferência de Joao Gonçalves, de Portugal, que analisou a importância dos valores morais dentro da doutrina espírita, enfatizando as diferenças entre moralidade e ética e a importância do uso da razão para entender e justificar conscientemente as nossas decisões no momento do discernimento moral entre o bem e o mal. A intenção dos atos que realizamos e suas consequências ético-morais são um aspeto determinante das consequências que as Leis Morais (incluídas na Lei Natural) preconizam, para a evolução do espírito.

As Jornadas encerraram com brilho, emoção e fraternidade, estimuladas por algumas peças musicais, poesia, e os agradáveis momentos de harmonização.

Estamos gratos aos organizadores, aos participantes, a todos os expositores, àqueles que colaboraram de uma forma ou de outra, já que são três dias de uma continuada participação, onde cada um tem inclusive a oportunidade de expressar publicamente, se desejar, quais são as suas expectativas, aspirações, ou experiências que deseja partilhar. Só nos resta convidar, como todos os anos, aqueles que não puderam vir, para que no próximo ano se juntem a nós nestas Jornadas, que são outra expressão da fraternidade posta em ação por todos os participantes que por lá encontramos e também para os companheiros que "do outro lado" nos inspiram e ajudam em nossas experiências diárias.

Por Antonio Lledó, Asociación de Estudios Espirituales Grupo Villena

*** https://www.youtube.com/watch?v=N5yoOe91BnQ**

Informação relativa aos dados pessoais dos assinantes do JDE

O JORNAL DE ESPIRITISMO (JDE), publicado periodicamente pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), possui uma modalidade de chegar aos seus Leitores através do pagamento de uma assinatura anual, para a qual se torna necessário o preenchimento de um Cupão de Assinante onde consta por razões óbvias sobretudo o nome, a morada e a forma de contacto, enquanto dados pessoais de identificação. O jornal segue pelo correio, juntamente com informação da política de privacidade.

A forma preferencial de contactar os assinantes sobre os assuntos relacionados com a sua assinatura do jornal, quando necessário, é o e-mail, mas quando por alguma razão excecionalmente este não funciona de forma adequada pode ser necessário estabelecer um contacto telefónico. Por isso, quando alguém assina o JDE está a concordar automaticamente com a cedência dos seus dados pessoais para este fim.

Os dados pessoais dos assinantes, presentes no Cupão de Assinante do JDE, são guardados numa pasta a que tem acesso o colaborador em serviço nessa tarefa, não sendo partilhada com mais ninguém, salvo se algum responsável da ADEP ligado a este setor vier a necessitar de esclarecer alguma dúvida.

Terminado o período de assinatura do JDE, se o assinante não a renovar, o dito cupão de assinante arquivado na respetiva pasta será fisicamente destruído no prazo de um ano pelo colaborador ligado a essa tarefa.

Outubro é mês de medicina e espiritismo

A cidade do Porto acolhe no fim de semana de 27 e 28 de outubro o VI Seminário de Medicina e Espiritualidade organizado pela AME Norte no Porto. Pela importância do certame, colocámos algumas perguntas a Maria Paula Silva, da organização, para que quem lê estas páginas fique a saber tudo.

A Associação Médico-Espírita do Norte (AME Norte)* agrega um grupo de médicos e de outros profissionais de saúde que, fora da sua atividade profissional, se interessa por espiritualidade.
Nessa medida, organiza diversos eventos, com vista a aprender mais e a avançar no estudo de áreas contíguas entre ciência e espiritualidade. Tem também em vista promover a divulgação desse conhecimento.

A AME Norte nasceu em outubro de 2014 pela necessidade de estruturar estudos e trabalho de terreno sob a orientação e o apoio da AME Internacional. Entre as atividades que desenvolve, realiza anualmente um seminário sobre medicina e espiritualidade, sendo este ano o sexto. O tema geral é peremptório: "Pensamento, consciência e espiritualidade".
Médicos e psicólogos explorarão esta temática desdobrando-a em vários subtemas, visando sempre a relação entre as diferentes ciências e a espiritualidade à luz do conhecimento atual. Estarão presentes o Prof. Doutor Décio Iandoli Júnior, o Dr. Roberto Lúcio Sousa, Dr. Gelson Luís Roberto, Prof. Doutora Andresa Thomazoni, Dr.ª Glaúcia Lima, Dr.ª Paula Silva, Dr.ª Alice Gonçalves e Prof.ª Doutora Olfa Hélène Mandhouj.

- O que é este VI Seminário de Medicina e Espiritualidade organizado pela AME Norte na cidade do Porto?
Dr.ª Paula Silva - Anualmente a Associação Médico Espírita Internacional organiza um périplo pela Europa visando a divulgação de um novo paradigma para a medicina, onde saúde e doença são analisadas numa perspetiva integral, em que o ser humano é constituído por corpo físico, corpo espiritual e espírito.
Muitos são os países europeus que acolhem este evento, como França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça, Itália, Alemanha, Holanda e Inglaterra, sendo que Portugal constitui paragem obrigatória. Durante alguns anos este evento sob a égide da AME Internacional decorria em Lisboa, mas nos últimos três anos foi deslocado para o Porto.
Consideramos tratar-se de um evento muito importante em que temos oportunidade de aprender e partilhar conhecimento com experientes médicos e psicólogos que há muito se debruçam sobre as questões que ligam a medicina e a espiritualidade na busca das verdadeiras causas das doenças.

foto jgomes

Durante alguns anos este evento sob a égide da AME Internacional decorria em Lisboa, mas nos últimos três anos foi deslocado para o Porto.

Este ano teremos dois dias de seminário que se realizará na Casa Diocesana de Vilar, num local privilegiado não só pelas instalações em si, mas por ficar localizado bem no coração da cidade com facilidade de transportes, estacionamento e refeições

- Que instituições estão envolvidas neste seminário?
Dr.ª Paula Silva - Este evento, como foi referido, é organizado sob a égide da AME Internacional que convida anualmente os participantes que o integrarão. A AME Norte faz a ponte para a sua concretização em Portugal e também participa no programa de outros países. Este ano estará presente no seminário de medicina e espiritualidade do Luxemburgo, que reúne os países de expressão francófona.

- O que destaca como mais atrativo no programa?
Dr.ª Paula Silva - Este ano os temas vão passar muito pela reflexão do que é o pensamento, como este atua no nosso ser, sobre a consciência, o que ela significa, e sobre a expressão do espírito e sua repercussão na saúde e na doença quer do foro psíquico quer físico.
Tendo o evento um fio condutor partindo do tema central, não consigo individualizar o que poderá ser mais atrativo. Penso que o mais interessante será o conjunto resultante das diferentes abordagens convergindo para o mesmo ponto.

- Qual a repercussão dos seminários anteriores?
Dr.ª Paula Silva - Felizmente muito positiva. Não só pelo número de presenças que vai aumentando a cada ano, mas também por novas pessoas da área da saúde a se mostrarem interessadas em participar nas atividades da AME Norte e pela forma carinhosa como, um pouco por todo o lado, vão reconhecendo as AME e o seu papel.

- A organização do seminário quantas pessoas (voluntários) envolve?
Dr.ª Paula Silva - Entre a atividade de organização do evento em si, da participação com palestras, da filmagem e da divulgação, contamos com a participação direta de 15 pessoas.

- Quando foi organizado e onde o primeiro seminário?
Dr.ª Paula Silva - As primeiras Jornadas de Medicina e Espiritualidade foram realizadas há 12 anos em Lisboa, resultante de um esforço inesquecível da Dr.ª Marlene Nobre e sob a logística do centro espírita Batuíra e da Editora Verdade e Luz. No Porto vamos para a sexta edição de um seminário que decorreu quase sempre em Gaia, mas este ano decidimos mudar de local apenas pela dificuldade de transportes.

- É necessária inscrição para assistir?
Dr.ª Paula Silva - Sim. O auditório tem lugares limitados, pelo que é necessária a inscrição. O preço visa apenas cobrir as despesas de aluguer e alojamento dos palestrantes, sendo que todo o resto, incluindo as viagens, ficam à sua custa.

- O que diria a alguém que esteja indeciso quanto a inscrever-se ou não?
Dr.ª Paula Silva - Que tudo faremos para se sentir acolhido e confortável e que se não vier nunca saberá se valeu a pena ou não. Pessoalmente penso que é uma oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre algo que de alguma forma interessa a todos: a busca da saúde numa proposta abrangente, vista não só na sua dimensão física, mas como resultante da harmonia da alma.

*** Site - http://amenorte.org.pt – E-mail: norte.ameportugal@gmail.com**

Mediunidade nas Jornadas de Cultura Espírita

Na região Centro do país, acessível a quem mora quer no Sul quer no Norte, as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste decorreram no Centro de Congressos de Caldas da Rainha com a presença de meio milhar de pessoas no fim de semana de 21 e 22 de abril e tiveram por tema «Mediunidade – do Paleolítico à Atualidade».

Há expressões difíceis de traduzir para português, não porque não se saiba fazer isso, mas porque simplesmente não resulta. É o caso do género humorístico conhecido pelos apreciadores como «Stand up comedy», que teve neste evento 15 minutos de talento imperdível por Joana Santos, uma jovem médica que nos tempos livres dá corda a esta tentação proferida num corolário ininterrupto, tendo como separadores sonoros as gargalhadas inevitáveis: «O espiritismo é mais difícil de ser aceite pelos homens porque ficam a saber que podem ver a sogra em futuras vidas» ou «A primeira vez que fui ao centro espírita, foi assim um bocadinho complicado. Ia com medo, e entrei em pânico, quando no fim disseram que íamos ter o "passe" – pensei: Lá vou eu ter de pagar 40 euros por mês! Mas lá fui».

Esta foi a grande novidade no programa da 14.ª edição do certame que incluiu entre diversos motivos de interesse dez conferências, duas mesas-redondas, o lançamento nacional de dois livros publicados pela FEP e sete novos posters temáticos de análise de dados, com simpáticas palavras iniciais do vice-presidente da Câmara Municipal de Caldas da Rainha e do presidente da Federação Espírita Portuguesa. Contou igualmente com a participação do cantor lírico Maurício Virgens, residente na Alemanha. Também na música, Reinaldo Barros, João Paulo, João Tiago Gomes e Sílvia Torres, dos Açores, criaram espaços muito aprazíveis entre a audiência.

Sem delonga, há que deixar já uma boa notícia: se não esteve presente, ou se esteve e quiser rever melhor alguma apresentação, encontra tudo no canal da ADEP no YouTube, tudo inteiramente grátis, graças a uma equipa de meia dúzia de voluntários dedicadíssimos e muito competentes.

Logo a abrir, médica e estudiosa da doutrina espírita, Maria Paula Silva fez a primeira conferência das jornadas com o tema «Mediunidade, ferramenta iluminativa», seguindo-se Daniela Ferreira que falou sobre uma viagem na história dos fenómenos mediúnicos. Carlos Miguel veio a seguir e abordou o assunto mediunidade na fasquia das crendices e da imprensa na primeira metade do século XX. Com intervalos folgados, as jornadas contaram com uma livraria com muitos e bons títulos. Este suporte cultural esteve disponível para atender os interessados, enquanto dois títulos acabados de surgir – «Consultório II – Uma abordagem entre a Psiquiatria e o Espiritismo», de Gláucia Lima, e «Casos (in)comuns e números curiosos: reuniões mediúnicas», de J. Gomes – tiveram ensejo de ser autografados pelos autores, assim como um CD de música de Maurício Virgens.

Sem delonga, há que deixar já uma boa notícia: se não esteve presente, ou se esteve e quiser rever melhor alguma apresentação, encontra tudo no canal da ADEP no YouTube, tudo inteiramente grátis

«A mediunidade na família» foi comentada por Leonor Leal, de Alcobaça, seguindo-se um espaço de humor e uma mesa-redonda que valorizou os sete posters de análise de dados afixados no átrio do centro de congressos com temas interessantes: estimativa de quantas e quais as reuniões mediúnicas que se realizavam em Portugal o ano passado, uma análise estatística sobre a relação de género de Espíritos comunicantes, um caso de poltergeist em Portugal, dados estatísticos das jornadas nos dois últimos anos, dados da ADEP no Facebook e no Youtube, sem esquecer um inquérito sobre como se posicionam os espíritas face às questões ambientais.

Domingo, a primeira conferência esteve sob o cuidado de Gláucia Lima, médica psiquiatra estudiosa da doutrina espírita nos seus tempos livres desde jovem, que dissertou sobre «O médium no consultório médico». José Lucas falou depois sobre a mediunidade no centro espírita e Joana Farhat, finalista de medicina, abordou «Mediunidade: caminho para a saúde». Veio depois um sotaque espanhol: falamos de António Lledó, do Grupo Villena, de Alicante no Sul de Espanha, que apresentou «O Homem Psi, o Homem do futuro». Houve ainda palavras de Amélia Reis sobre Francisco Cândido Xavier, de João Xavier de Almeida e o tema final «O que aprendemos com a mediunidade», por J. Gomes.

Com acesso ao inquérito com respostas de avaliação dos participantes verificou-se que este ano dominam sobremaneira as apreciações positivas, sempre anónimas: «Foram as primeiras jornadas que assisti. Estavam muito bem organizadas tanto a nível do funcionamento como dos temas escolhidos. Não tenho críticas a apontar. Dou os meus parabéns a toda a equipa». «Gostei. Houve momentos de alegria e boa disposição entre a organização, os palestrantes e os assistentes. Fico grata e que Deus ajude a continuarem este trabalho tão maravilhoso. Gostei muito da foto em 3 D - parabéns a toda a Equipa da Tecnologia». «No geral gostei bastante das jornadas, foi dos melhores eventos do género que fui. Certamente voltarei às Caldas para estas jornadas. Não sei se existem, mas poderia ser interessante terem algum tipo de pacote para incluir ou refeições ou até estadia. Cumprimentos e os meus parabéns».

Estas Jornadas foram organizadas pelo Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha, e pela Associação de Cultura Espírita de Alcobaça. Para o ano há mais.

Inglês propaga as ideias espíritas

De nacionalidade inglesa, Guy Lyon Playfair partiu para a vida espiritual no passado dia 8 de abril em Londres e deixou uma mão-cheia de livros que expõem a parte experimental do espiritismo na língua que, hoje, graças à internet, é a mais falada no mundo.

Insisti que, embora não possamos comprovar a reencarnação, é indiscutível que Ian Stevenson, Hernâni Guimarães Andrade, Haraldsson e Antonia Mills, entre outros, descobriram evidências para a continuação de consciência, que considero comprovadas.

foto arquivo

Através de mensagem de correio eletrónico, Suzuko Hashizume envia estas informações do outro lado do Atlântico, no Brasil. Diz que Guy Playfair nasceu em Quetta, Índia (hoje Paquistão), em 1935, seis semanas antes do terramoto que deixou um saldo de 50 mil mortos.

Filho de indianos, formou-se na Inglaterra (Cheltenham College) em inglês e russo (Cambridge University).

Inicialmente instrumentista de jazz e fotógrafo, após várias tentativas de emprego, segundo ele, difíceis de se encontrar na época, desembarcou no Rio de Janeiro, em 1961, para trabalhar na Cultura Inglesa, que necessitava de professores de inglês.

Depois dessa experiência, que durou até 1963, Playfair trabalhou como repórter no «Brazil Herald» e foi convidado pela Embaixada dos EUA para atuar no departamento de Imprensa da Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional, onde aprendeu a escrever no estilo jornalístico – o seu trabalho consistiu em divulgar os projetos financiados pela entidade nos jornais americanos. Também trabalhou para as revistas «Times», «Brazilian Business» e «Business Week», entre outros periódicos, tendo retornado a Inglaterra em 1975.

Mas o destaque fica por conta da divulgação, em várias línguas, dos trabalhos do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) e do seu diretor, Hernâni Guimarães Andrade, através dos livros que escreveu - «The Flying Cow» e «The Indefinite Boundary». Playfair escreveu também para o «Journal Light», do College of Psychic Studies de Londres, na Inglaterra, país onde difundiu a parte experimental da fenomenologia mediúnica e de onde concedeu ainda em vida terrena a entrevista que se segue publicada numa edição do jornal paulista «Folha Espírita» em data que não conseguimos apurar até ao fecho desta edição.

- Como e quando conheceu Hernâni Guimarães Andrade e o seu trabalho de pesquisa?

Playfair – Conheci-o de um modo curioso. Estava a traduzir o roteiro de um filme - um dos piores já rodados, chamado «O Sabor da Violência» - e conheci Larry Carr, um ator de Hollywood, que me convidou a visitar o médium Edivaldo Oliveira Silva e observar as operações que fazia com as mãos.

Fiquei impressionado e quis saber mais. Então Larry apresentou-me a Pedro Macgregor, empresário. Ele conheceu Arigó, Francisco Cândido Xavier e ficou a saber de Hernâni Guimarães Andrade, o único que conheceu que considerava estar a realizar pesquisas sérias. Fui logo para São Paulo e, depois do primeiro encontro com Andrade, troquei a pujança industrial do Rio para a beleza natural de São Paulo.

- Qual sua opinião sobre Andrade e sobre o Instituto Brasileiro de Pesquisas Espíritas (IBPP)?

Playfair – Ele foi, sem exagero, a pessoa que mais influenciou a minha vida. Aliás, ele transformou-a. Se não o tivesse conhecido, estaria ainda traduzindo manuais de instrução de tratores ou tirando fotos de meninas de Ipanema para a Associated Press. Tudo que consegui fazer na área de pesquisa psi foi inspirado por ele. O IBPP é o melhor grupo de pesquisadores que conheci até hoje. O arquivo não tem igual, e tudo feito sem financiamentos.

- Já conhecia as obras de Allan Kardec na Inglaterra?

Playfair - Foi Pedro Macgregor que me apresentou a Kardec. Comprei e li «O Livro dos Médiuns» e «O Livro dos Espíritos». Confesso que não sou seu admirador incondicional, pois o acho um pouco seco e didático, mas admiro as pesquisas que ele fez - foi um dos primeiros a pesquisar casos de «poltergeist». Admiro igualmente a dedicação dos espíritas brasileiros às obras de caridade e o contraste com os espiritualistas ingleses, que parecem mais interessados em fazer ostentação de seus talentos. O «Spiritualism» é egocêntrico, mas o Espiritismo é, como Kardec disse, o Cristianismo redivivo. Que diferença!

- Conheceu Francisco Cândido Xavier quando esteve no Brasil e leu as obras psicografadas de André Luiz e Emmanuel?

Playfair – Conheci o médium no lançamento de um dos seus livros, em São Paulo. Tive a impressão de estar diante de um verdadeiro santo. Dei uma palestra no ano passado, «The Medium of the Century», para a Society for Psychical Research (SPR). Nenhum outro produziu tanta evidência e fez tanto bem aos pobres.

Li toda a série «Nosso Lar» e traduzi trechos (ver o livro «Indefinite Boundary», cap. 7). Tenho o «Parnaso de Além-Túmulo» assinado por Francisco Cândido Xavier, que leio frequentemente. Não existe obra semelhante, talvez uma possível exceção sejam as poesias de Patience Worth. O meu livro favorito dele é «E a Vida Continua».

- As pesquisas com que teve contacto no Brasil (Psi-k* do Ipiranga, Psi-k de Carapicuiba, Psi-k de Guarulhos) e na Inglaterra, como o famoso Pk The Enfield Poltergeist, a pesquisa de telepatia entre os gémeos bem como os demais fenómenos paranormais ocorridos neste país e em outros com os quais teve contato direto, deram-lhe a certeza da sobrevivência e da reencarnação dos seres vivos?

Playfair - Acabo de terminar um livro sobre reencarnação, encomendado pela Druze Cultural Foundation («New Clothes for Old Souls»). Insisti que, embora não possamos comprovar a reencarnação, é indiscutível que Ian Stevenson, Hernâni Guimarães Andrade, Haraldsson e Antonia Mills, entre outros, descobriram evidências para a continuação de consciência, que considero comprovadas. A palavra «reincarnation» implica repetição de uma vida inteira, mas acho mais provável que seja um fenómeno temporário do modo geral, aqueles que morrem cedo de mais querendo voltar para terminar a primeira vida e saindo do palco depois de alguns anos. Há exceções, claro. (Jasbir, Sharada, Jenny Cockell).

- No atual estágio de sua vida, qual é a sua filosofia?

Playfair – Filosofia? Nenhuma. Apenas tenho o desejo de descobrir fatos e verdades.

* Pk é abreviatura de Psikappa - fenómenos parapsicológicos de efeitos físicos.

Identidade para além das ideias-base

Numa expressão muito difundida no movimento espírita, Leon Denis afirmou que o espiritismo não seria a religião do futuro, mas o futuro das religiões.

foto pixabay

Muitas pessoas interpretam esta frase como premonitória, no entanto, é apenas uma possibilidade. O próprio Leon Denis assegurou isso mesmo numa outra citação: "O Espiritismo será aquilo que dele fizerem os espíritas."

O Espiritismo é um instrumento fantástico para nos ajudar a compreender a natureza da criatura humana de uma forma integral, um ser imortal que participa das dimensões física e espiritual, que evolui através de sucessivas reencarnações, que traz consigo uma herança de talentos e conquistas, de vícios e hábitos enraizados que têm a sua influência nos comportamentos presentes. É uma ciência da alma que não está apenas focada no mundo espiritual ou naquilo que nos aguarda do lado de lá do véu, mas que, a partir de uma compreensão transversal da realidade biológica, cultural, social e espiritual, nos ajuda a construir vidas mais belas, mais significativas e mais felizes. O espiritismo possui uma identidade bem definida e que foi a base em que Allan Kardec se suportou ao longo da sua obra. Sem essa identidade, o Espiritismo pode ser qualquer coisa e transfigurar-se à medida dos interesses de cada um. Será que defender de forma acérrima a pureza doutrinária faz parte dessa identidade? É que as ideias-base da Doutrina Espírita estão assentes em cima de pilares muito mais profundos que não podem ser ignorados, sob pena de estarmos a falar de uma outra coisa qualquer, mas não de espiritismo.

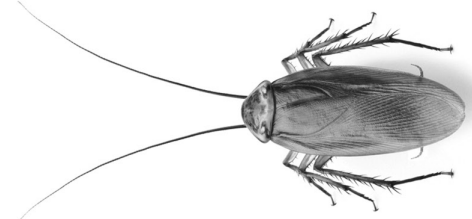
Um dos exemplos mais gritantes é que o trabalho no espiritismo é realizado em parceria com a espiritualidade. E isto é tão precioso que na génese da Doutrina Espírita está uma parceria bem-sucedida com a espiritualidade. O espiritismo não é uma revelação pura, é um trabalho conjunto, uma obra a várias mãos. Muitas vezes, há uma tendência para colocarmos os louros da proposta Espírita nos Espíritos superiores, tornando menor o trabalho de Allan Kardec. A colaboração de Allan Kardec na elaboração da Doutrina Espírita foi muito mais extensa e significativa do que grande parte do movimento ainda gosta de admitir, como se a interferência humana fosse um ponto desfavorável para as teses espíritas. A interferência humana é sempre indispensável porque, no espiritismo, a revelação nunca se sobrepõe à razão. Allan Kardec estruturou a filosofia Espírita, analisou, discutiu, organizou, interpretou, deu um enquadramento lógico à informação fornecida. Para além disso, ainda criou uma metodologia de abordagem científica para se relacionar com as revelações dos Espíritos e, não menos importante do que tudo isto, como um educador, humanista, discípulo do grande pedagogo Pestalozi, direcionou esses conhecimentos para o objetivo de aperfeiçoamento e educação da Humanidade, usando uma linguagem própria da didática, sendo simples e sabendo como se fazer entender, sensibilizando a alma e a razão, colocando a doutrina à disposição de todos sem rodeios linguísticos inchados, usando a linguagem dos sábios: a simplicidade. Allan Kardec esteve muito longe de ser um secretário dos espíritos e o Espiritismo surgiu desta parceria bem-sucedida entre a sabedoria e lucidez da espiritualidade superior e o trabalho, talento, compromisso e responsabilidade de Allan Kardec.

O espiritismo possui uma identidade bem definida e que foi a base em que Allan Kardec se suportou ao longo da sua obra.

Outros dos pontos indissociáveis desta identidade espírita são o seu caráter dinâmico, progressista e ecuménico. O espiritismo é dinâmico porque foi criado como um movimento que, em vez de ficar cristalizado nos seus dogmas, refém das suas posições anteriores, vai acompanhando o progresso, oferecendo a sua valiosa contribuição para abrir a mente humana a outras perspetivas que ampliem a sua busca pela verdade. Não uma verdade absoluta e inquestionável que nos torne fanáticos e nos impeça de enxergar o óbvio mesmo quando está à nossa frente, mas uma verdade sempre relativa e conquistada à medida dos progressos alcançados, sem menosprezar as diversas religiões, os seus papéis e as suas ideias, antes procurando uni-las nos seus pontos fundamentais. É necessário, por isso, abandonar a pretensão de ter respostas para tudo e querer explicar tudo. Ainda estamos muito longe de compreender toda complexidade que nos rodeia, habitamos uma ilha de conhecimento rodeada por um oceano de desconhecido.

Não menos importante, tendo sempre na ponta da língua os conceitos de aprendizagem, progresso e evolução, o Espiritismo é uma doutrina de educação para a liberdade, uma doutrina de libertação. Se alguma vez, alguém em nome do espiritismo se colocar ao serviço do medo para manipular o comportamento das pessoas, nem que seja com as melhores intenções, "para protegê-las delas próprias", é preciso parar e refletir. O Espiritismo consola, esclarecendo; ajuda a crescer, educando; não controla nem condiciona, liberta; não nos torna vítimas, responsabiliza-nos; não acusa, compreende; ajuda-nos a compreender melhor hábitos antigos, vícios muito estranhos, adquiridos nesta e noutras vidas, que castram a nossa potência de vida, limitam-nos, constrangem-nos, tornam as nossas vidas mais tristes, mais pequenas, angustiantes, mais conflituosas. Allan Kardec, como um educador, queria educar as pessoas para uma nova forma de espiritualidade, em que elas deixassem de ser meros instrumentos passivos a quem estava reservado o papel de pedir clemência ou favores, submissos aos humores de Deus, para torná-las pessoas mais conscientes de si mesmas e do universo em que vivem e, através dessa maior lucidez, pudessem compreender melhor as vicissitudes a que estão sujeitas, tomar melhores decisões e viverem melhor.

A divulgação das ideias espíritas não poderá ser bem realizada se não estiver sempre assente nesta identidade da Doutrina Espírita: Uma ciência da alma progressista, dinâmica, ecuménica e não proselitista, que potencia a educação para a liberdade em parceria com a espiritualidade, e que, usando a sua mensagem de forma simples, fraterna e humilde, mostra às pessoas a realidade de uma outra dimensão da vida ao mesmo tempo que as procura orientar em direção a vidas mais belas, livres, significativas e felizes.

Por Carlos Miguel

O mal-entendido

O homem vive em sociedade para que, em conjunto, evolua intelectual e moralmente - Lei de Sociedade, em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec - nas múltiplas relações que se estabelecem durante uma existência terrena.

foto pixabay

Quando o problema surge, a desconfiança se instala, o mal-entendido se insinua, é fundamental ter o bom senso de, fraternalmente, esclarecer o assunto com o "opositor".

Frequentemente, em qualquer tipo de aglomeração social (trabalho, casa, associativismo...) encontramos pessoas que, magoadas, acabam por se afastar de outras, outrora amigas, pessoas que trabalhando lado a lado, mal se falam, sempre queixosas mutuamente, tendo em conta as "suas" razões, sempre válidas, de acordo com o ponto de vista.

A separação opera-se (no casal, na empresa, no associativismo...), como mal menor, em vista da aparente impossibilidade de relacionamento.

A vida acaba por continuar, até que o irmão Tempo se encarregue de pensar as feridas da alma que, entretanto, cicatrizam, com outros labores e entendimentos.

Essa é a causa das continuadas guerras regionais, um pouco por todo o mundo, desde que o homem é homem, guerras que começam no seu íntimo, alastram-se ao lar, à sociedade, aos países, ao mundo.

Quase sempre têm os seus alicerces no egoísmo de opinião, no melindre, na mágoa estéril, nos silêncios que gritam e ferem, no mal-entendido.

As pessoas sofrem em silêncio, gritam caladas, choram sem lágrimas, muitas vezes sem que o outro saiba o que se passa, pois os dois grandes inimigos e aliados da Humanidade, já se instalaram no seu psiquismo: o "mal-entendido" e o "silêncio".

O "mal-entendido" queixa-se, magoa-se, verga sob a dor imaginária, e o "silêncio", cruel companheiro, amplifica o problema, impondo-se, para que a luz da amizade, da solidariedade, do entendimento, não volte a brilhar.

Quando o problema surge, a desconfiança se instala, o mal-entendido se insinua, é fundamental ter o bom senso de, fraternalmente, esclarecer o assunto com o "opositor".

Fazendo isso, denotando grandeza moral, rapidamente se desfazem preconceitos, problemas inexistentes, aclaram-se situações, geram-se entendimentos, e as pessoas chegam a rir-se de si próprias, fruindo assim a paz de Espírito perdida temporariamente.

Que seria do Homem se os órgãos do seu corpo físico se comportassem de tal maneira? Se o coração se melindrasse com o fígado e deixasse de o irrigar? Se o estômago se zangasse com os rins?

Seria o colapso, dir-me-ão...

E não é isso que estamos a fazer nas nossas relações sociais (obrigatórias ou voluntárias), abrigando na alma o melindre, a mágoa, a queixa, quase sempre sem causa justa e útil, deixando-nos vencer pela dupla terrível do mal-entendido e do silêncio?

O Espiritismo, como ciência de observação, filosofia e moral, demonstra experimentalmente a imortalidade do Espírito, apresenta-nos uma nova filosofia de vida, de modo a podermos ser mais felizes e a evoluirmos mais depressa, e assenta na moral que Jesus de Nazaré deixou à Humanidade.

Afinal, bastaria que cada um de nós, tentasse fazer ao próximo o que desejaria que lhe fizessem (se estivesse na mesma situação), que cada um abdicasse de "ter razão" para ser feliz.

Utopia, dir-me-ão alguns...

Teimosia tola, digo eu... viver em guerra (mental ou física) quando se pode viver em paz.

É tudo uma questão de opção...

Por José Lucas - jclucas@gmail.com

A velhice no espiritismo

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, a esperança de vida à nascença foi estimada em 80,78 anos para o total da população, sendo 77,74 anos para os homens e 83,41 anos para as mulheres no período 2015-2017.

foto pixabay

De facto, como diz André Trigueiro, "O envelhecimento impõe a necessidade de saber lidar com as perdas."

No espaço de uma década verificou-se um aumento de 2,28 anos de vida para o total da população. Aos 65 anos os homens podem esperar viver, em média, mais 17,55 anos e as mulheres mais 20,81 anos.

Assim, como em quase todos os países desenvolvidos, Portugal apresenta uma inversão da pirâmide etária, com uma população idosa cada vez mais numerosa (segundo a Organização Mundial de Saúde, definida como a população com mais de 65 anos). Os avanços da medicina e as melhorias nos cuidados de higiene e de alimentação são os grandes contribuidores para esta mudança de paradigma.

O que parece ser uma boa notícia é também um grande desafio. De facto, como diz André Trigueiro, "O envelhecimento impõe a necessidade de saber lidar com as perdas. Do ponto de vista físico, vem a perda progressiva da saúde, da musculatura, da memória, da audição e visão, e das melhores condições de navegabilidade em um corpo que vai inspirando cada vez mais cuidados. (...) No âmbito social, os efeitos do envelhecimento são múltiplos. Aposentados perdem o contato com os colegas de trabalho (...). Amigos (ou cônjuges) de muitos anos ou se afastam ou vão desencarnando e a experiência da solidão – muito comum nesta fase da vida – requer atenção das pessoas próximas e algum movimento no sentido contrário, evitando-se o isolamento."

A velhice é, desta forma, um tempo de mudança e de adaptação. Como nos ensinou Joanna de Ângelis, "O medo da velhice é muito cruel, tornando-se um verdadeiro tormento para quantos não consideram a existência física na condição de uma jornada de breve duração, por mais longa se apresente, passando por estágios bem delineados desde o berço até o túmulo."

A velhice é por isso muitas vezes associada a tristeza e depressão. No entanto, segundo o espiritismo, há que ver esta fase da vida como uma altura de reflexão e de preparação para o desencarne. Todos somos responsáveis por cuidar e amar os idosos e ajudá-los a lidar com as suas limitações. Numa sociedade cada vez mais individualista, temos de estar preparados para os amparar e auxiliar.

Emmanuel disse-nos "(...) os mais jovens de hoje serão os mais velhos de amanhã tanto quanto os maduros de agora, desempenharão, muito em breve o papel de jovens no futuro. Tudo é sequência na Lei." É assim fácil compreender que todos fomos e seremos idosos nas nossas sucessivas vidas, devendo cultivar o amor e a compreensão para com todas as pessoas desta faixa etária. Devemos esforçar-nos por fazer como nos instruiu Kardec: "Honrar ao pai e à mãe não é somente respeitá-los, mas também assisti-los nas suas necessidades; proporcionando-lhes o repouso na velhice; cercá-los de solicitude, como eles fizeram por nós na infância".

Esperança de vida à nascença, em Portugal, 1985 - 1987 a 2015 - 2017

Texto: Joana Santos

Meditação

A revista VISÃO n.º 1302, 15-21/2/18, informa sobre MEDITAÇÃO, apoiando-se em dados adquiridos de um investigador abalizado, compatriota nosso. Contudo, o prestígio e credibilidade da revista VISÃO exigem mais do que discorrer sobre o "lado negro" (?) da meditação, uma prática tão fecunda e benéfica no conceito geral; o texto não deixa de o reconhecer, porém enfatiza em tons carregados alguns inconvenientes não intrínsecos, periféricos ao salutar exercício da meditação.

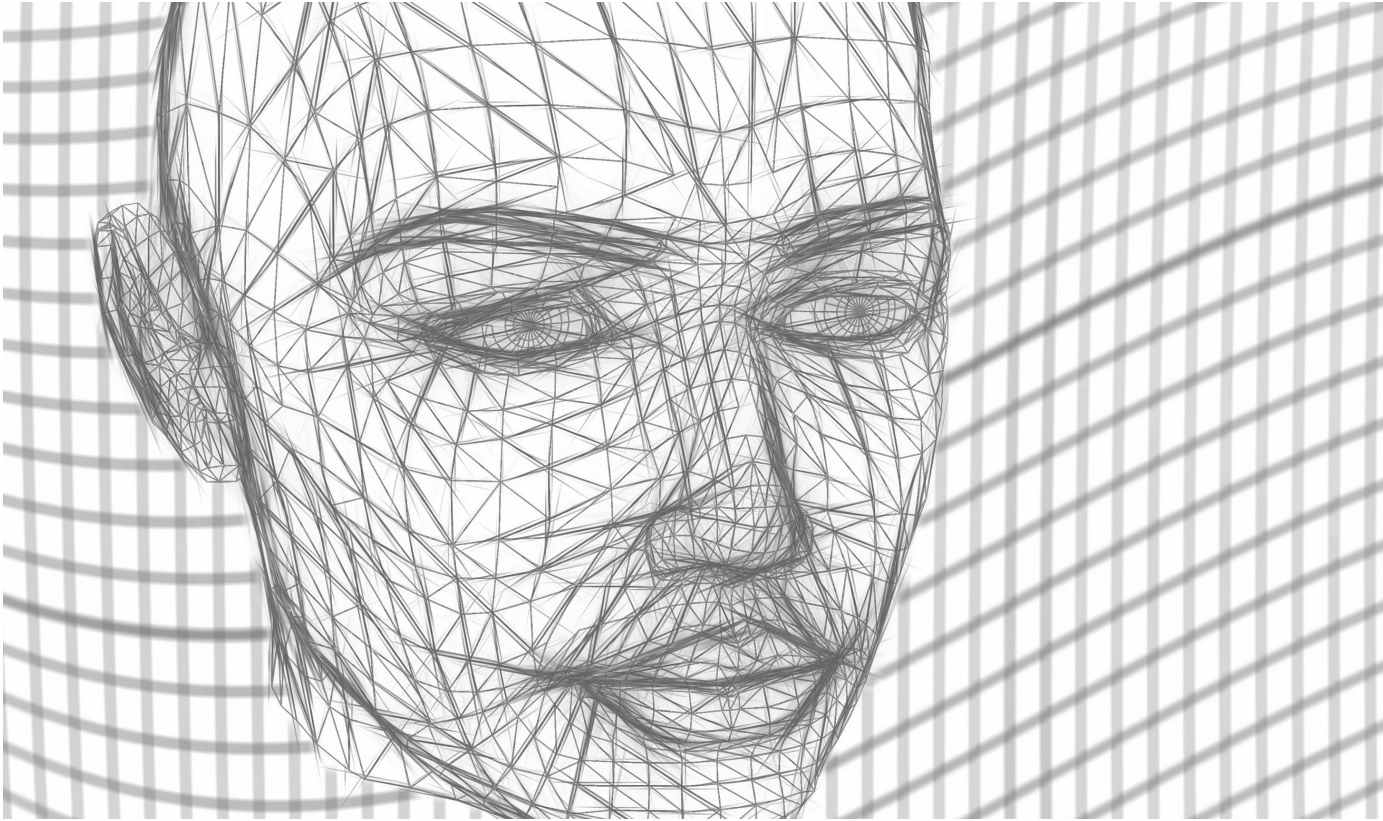
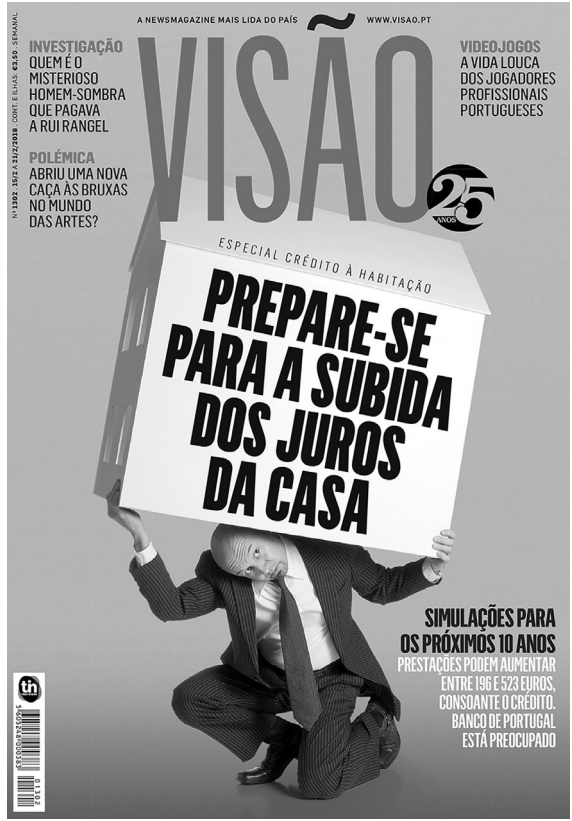



foto pixabay

Sobre o tema, nem de longe possuo autoridade científica; quando muito terei alguma de ordem prática, desde 1979. Mas não se duvida do rigor científico e agudíssima racionalidade de um Albert Einstein (1879-1955); tinha ele o senso e humildade de escutar no seu íntimo algo então ainda desconhecido pela ciência: a inteligência emocional (descoberta por Daniel Goleman em 1975) e a inteligência espiritual (1995 – Michael Persinger, Vilaianur Ramachandra, Danah Zohar, e outros).

Einstein confiava ao seu biógrafo Huberto Rodhen: "as grandes leis do cosmos não se descobrem por análise, mas por intuição"; e "a descoberta científica não nasce de um processo lógico, é uma iluminação súbita, quase êxtase, que só depois a razão verifica experimentalmente". E a propósito o jesuíta Rodhen, filólogo exímio, discorre sobre INtuição e EXtuição, aplicando o primeiro termo ao que veio a designar-se inteligência espiritual (paradigma einsteiniano, na expressão de alguns); e o segundo à inteligência newtoniana, racional, mecanicista, sensorial, de paradigma materialista.

Blaise Pascal (1623-1662) já intuíra vagamente a primeira, na frase lapidar "o coração tem razões que a própria razão desconhece" (todos a entendem mas sentiriam dificuldade em explicá-la "racionalmente"). Também, há dois mil anos, experienciou ao vivo a intuição um humilde e inculto pescador galileu, interrogado pelo seu Mestre sobre a identidade deste; não hesitou: "és o Cristo, filho de Deus vivo". O Rabi, pedagogo insigne segundo investigações transdisciplinares de hoje (psicologia, neurociências, antropologia, sociologia, teologia...), vendo perfeitamente o ocorrido na mente rudimentar do discípulo, saudou-o efusivo: "bem-aventurado és, Pedro; não foi a carne nem o sangue (o cérebro) que to revelaram, mas o Pai que está nos céus" (Mat 16:15-17).

O cientista luso referido pela VISÃO leu "quase tudo" sobre meditação. Não, talvez, "A Grande Síntese" de Pietro Ubaldi (1886-1972), místico italiano formado em Direito e em Música, que se despojou de bens e pergaminhos aristocráticos para seguir a "Sua Voz" íntima. Designava-a "ultrafania" e anotava as suas revelações, por exemplo sobre mística (nada a ver com misticismos ou beatice, nem necessariamente com religião), definindo-a como função natural da nossa biologia superior, e maturação evolutiva do sentido ético humano.

"A Grande Síntese" foi aplaudida pelo espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, e também por cientistas e académicos prestigiosos como Enrico Fermi, Ernesto Bozzano, o próprio Einstein (www.pietroubaldi.org.br), rendidos ao admirável cunho científico da obra. Daria que pensar ao cientista citado pela VISÃO, ver tratados magistralmente em 1932, em termos metafísicos, princípios que a Humanidade só conheceu em 1950 com a explanação matemática das famosas quatro equações de Einstein, iguais a zero (princípios que, predizia a "Sua Voz", levariam a ciência a descobertas revolucionárias, como de facto veio a suceder).

O desenvolvimento da física no século XX destronou a matéria no reino da cosmologia. Adquiriu-se em definitivo não ser a matéria princípio de nada: não existe senão como estados temporários de energia, energia "condensada".

O desenvolvimento da física no século 20 destronou a matéria no reino da cosmologia. Adquiriu-se em definitivo não ser a matéria princípio de nada: não existe senão como estados temporários de energia, energia "condensada". Na expressão de sir Arthur Eddington (1882-1944), "a matéria-prima do Universo é a mente". A mente construiu o cérebro, não foi "segregada" por ele, como anteriormente conceituava o materialismo.

É ilusório contradizer o Dalai Lama "cientificamente", sobre meditação: a extuição mais apurada (inteligência racional) não tem o potencial cognitivo da intuição (inteligência espiritual), mormente a de uma sumidade em teoria e prática de meditação. O falível navegar à vista da perceção sensorial (extuição) difere muito de vogar com segurança e proveito na altíssima frequência energética do conhecimento puro, com os instrumentos da intuição; difere muito de meditar: deixar-se apenas SER, desprendido do ter e do parecer, do julgar e temer juízos... desprendido das apetências do deus Mamon, o insaciável imperialismo financeiro multinacional (camuflado no texto em questão, mas com a cauda bem de fora).

Um relance freudiano ao tom enfático e emotivo do investigador citado pela VISÃO, denuncia clara paixão/insegurança no discurso. Um contraste com o peso e serena autoridade que o Dalai Lama (ali impugnado gratuitamente) imprime sempre à sua voz cordial e pacífica. Aquilo que a impregna de bom senso persuasivo, provém da fina intuição espiritual que voga afoita e segura em dimensões de altíssima frequência, inacessíveis à extuição racional; esta pode verificar experimentalmente revelações daquela, mas não elaborá-las.

Daí, sem ofensa nem desprimor: ne sutor ultra crepidam, como, na fábula, replicou Apeles ao seu arguto sapateiro.

Por João Xavier de Almeida

Wonder – Encantador

Auggie Pullman é um rapaz de 10 anos. Curioso, inteligente e muito divertido, tem uma particularidade que o distingue de quase todos os miúdos da sua idade: nunca foi à escola.

E é aqui que começa esta história. Nascido com a síndrome de Treacher Collins, uma malformação congénita rara que se manifesta em graves deformações no crânio e na face, tendo passado grande parte da infância entre a realização de operações plásticas e a sua recuperação, Auggie esteve quase sempre protegido da exposição pública e do confronto mais direto com as reações das pessoas ao seu aspeto.

Só que, se existem situações que podemos adiar durante um tempo, de facto não o conseguimos fazer eternamente. Chegara o momento de deixar de estudar em casa, aventurar-se no 5.º ano de escolaridade e, superando o medo da rejeição, enfrentar os desafios do bullying, do preconceito e da solidão. Ao percorrer este caminho repleto de sobressaltos, desilusões e recomeços, Auggie vai descobrir algumas das coisas mais preciosas que a vida lhe poderia oferecer: a amizade e a confiança em si próprio. Para conquistá-las, ele aprendeu a aplicar às relações humanas o que desde bebé foi obrigado aplicar à sua própria condição: paciência, persistência e ousar ir além daquilo que julgava ser capaz.

Com um elenco de grande nível liderado por Júlia Roberts, “Wonder” é um filme extraordinariamente rico, repleto de humor e mensagens simples que ficam a ressoar cá dentro. Em vez de ceder à tentação da lamechice e das lágrimas fáceis, vai-nos mostrando lampejos dos conflitos emocionais, não só de Auggie, mas de todas as pessoas que se cruzam com ele. “Toda a gente está a lutar a sua própria batalha”, diz-nos Auggie tentando compreender as atitudes daqueles que estão à volta.

O filme é baseado no livro “Milagre”, da escritora americana R. J. Palacio, também ele uma pérola que vale a pena ser lido com muita atenção por miúdos e graúdos.

Para além do respeito pela diferença, uma das mais poderosas mensagens está relacionada com a gentileza: “Se alguma vez tiveres de escolher entre mostrar que tens razão e seres gentil, escolhe sempre a gentileza.” Tantas vezes associada à vulnerabilidade e ingenuidade, a gentileza é uma força dos espíritos mais lúcidos, daqueles que veem o outro, não como um competidor feroz, um adversário que precisa de ser vencido, um empecilho ou o culpado pelos seus problemas, mas como um ser humano que precisa de ser valorizado e que é merecedor de respeito e compreensão em qualquer circunstância, sobretudo em momentos de erro e adversidade.

Este não é um filme de efeitos-especiais, não nos mostra super-heróis de fatos pretensiosos a darem o seu melhor para salvar o mundo de uma ameaça maquiavélica. Mostra-nos um pequeno herói de causas simples, que tem como superpoderes a gentileza, a perseverança e a sua bondade intrínseca que usa para conquistar as pessoas à sua volta e superar as dificuldades que a vida lhe impôs. Um herói que usando o seu próprio exemplo, faz por ver os outros para além daquilo que eles parecem, transformando a sua relação com elas e as suas perspetivas pelo caminho. Quase no final do filme, emocionado, Auggie diz-nos que “deveria haver uma regra que determinasse que, pelo menos uma vez na vida, toda a gente deveria ter uma ovação de pé!”. A maior parte das vezes, nem é preciso tanto: bastam algumas palavras adequadas e uns pequenos gestos de gentileza para alguém se sentir especial.

Título Original: “Wonder”
Realizado por Stephen Chbosky
Elenco: Julia Roberts, Jacob Tremblay, Owen Wilson
EUA, 2017 – 113 min

Por Carlos Miguel

Casos (in)comuns e números curiosos

Esta obra de Jorge Gomes constitui um subsídio importante para clarificar, desmistificar e consolidar o trabalho iniciado por Allan Kardec, em meados do século XIX. O Sábio de Lyon demonstrou à saciedade que a intervenção dos Espíritos no nosso mundo, o mundo corpóreo, é um fenómeno natural e, portanto, um fenómeno de todos os tempos na História da Humanidade.

Fenómeno esse inusitado, que incluído nas leis naturais faz parte da Natureza, foi designado pelo Codificador do Espiritismo por “mediunidade”, termo hoje reconhecido universalmente e que integra todos os dicionários.

Ao longo dos tempos esteve envolvido na ignorância que gerou medos, fantasias, mitos, superstições e fanatismos, trazendo também sofrimento e crueldade, particularmente durante a “longa noite da Idade Média” (476-1453).

Na Antiguidade, a mediunidade era designada de profetismo, pela qual profetas, sibilas, pitonisas, magos, não passavam de médiuns, pois comunicavam-se com os Espíritos, designados na época por deuses e demónios. Na Idade Média e Moderna eram apelidados de feiticeiros, bruxos ou santos, conforme o arbítrio da Igreja, muitos deles desequilibrados e atormentados (obsedados). Hoje, nos meios mundanos e religiosos tradicionais, são designados de indivíduos psi ou paranormais, e de santos ou endemoniados, respectivamente, conforme o nível cultural e a instrução das pessoas.

Maria Paula Silva, no prefácio da obra, afirma que “Este livro traz-nos dados trabalhados estatisticamente sobre reuniões mediúnicas realizadas em Portugal e suas principais características”, como também nos descreve “Vários casos de esclarecimento doutrinário, mostrando-nos a importância da análise qualitativa dos casos, como partilha do aprendizado”, particularmente para quem se dedica à prática mediúnica da desobsessão.

Jorge Gomes mostra-nos a importância e a naturalidade da prática mediúnica, que deve ter o objectivo único de servir, consolar e esclarecer os Espíritos, muitas vezes confusos e desorientados, nem tomando ainda consciência de que o seu corpo morreu e foi sepultado ou incinerado; isto porque possuem um corpo idêntico, o célebre corpo da ressurreição ou espiritual, de que nos fala a Bíblia (Novo Testamento) e que o Espiritismo designa por perispírito.

É oportuno esclarecer que no mundo em que estamos, de “Provas e Expiações”, morrer não significa desencarnar. Muito frequentemente a pessoa morre, mas não desencarna de imediato. Continua vinculada à matéria, impregnada de energia vital ou fluidos da carne, que os fazem sentir ainda mergulhados no corpo físico: sentem frio, fome, sede, dores, nomeadamente aquelas que lhe causaram a morte, uma vez que a sua mente está totalmente condicionada pela cultura do mundo, pela sua cultura religiosa. Só o tempo e a paciência dos bons espíritos (desencarnados ou encarnados) os ajudarão a libertar-se desse condicionamento mental. A Natureza não dá saltos. As leis de Deus não violentam as consciências; são pacientes e misericordiosas.

O livro descreve-nos vários diálogos com diversos tipos de Espíritos: esclarecidos ou ignorantes da sua situação, orgulhosos, levianos, obsessores, etc. Todos, sem excepção, devem ser tratados com respeito e humildade, sem subserviência e sem a pactuação com o erro ou com a maldade.

No diálogo com os Espíritos é muito importante saber ouvir com paciência, sem ansiedade, sem querer emitir doutrina, nem tão pouco desfilar incessantes citações do Evangelho, por isso o autor diz-nos que faz mais sentido em falar-se de esclarecedores do que de evangelizadores ou doutrinadores, como é habitual.

Informa-nos, também, que no diálogo esclarecedor, que deve ser sucinto e objectivo, é muito importante elevarmos o padrão vibratório do Espírito sofrido e desorientado, afastando a sua mente de cenários infelizes em que estão presos, plasmando novos quadros, novas paisagens, libertando-os assim das monoideias em que se fixaram.

A obra, editada pela FEP – Federação Espírita Portuguesa, contém ainda 70 notas de rodapé, para esclarecimento do texto e orientação de pesquisas bibliográficas.

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

foto direitos reservados

Maria da Conceição Venâncio reside em Alcobaça. Com a bonita idade de 70 anos, é aposentada da Função Pública.

- Como conheceu o Espiritismo?
Maria da Conceição Venâncio - Através de um amigo que frequentava um centro espírita e, sabendo da minha apetência pelo aprofundar das coisas de índole espiritual, me convidou a frequentar o Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha. A partir desse dia, não mais deixei de ser frequentadora e trabalhadora de casas espíritas.

- Frequenta algum centro espírita?
Maria da Conceição Venâncio - Neste momento frequento um recém-criado centro espirita em Alcobaça, de que sou co-fundadora – o Centro Cultural Espírita de Alcobaça-CCEA.
Este centro abriu as suas portas no dia 28 de abril do corrente ano e esperamos que seja um porto de abrigo para pessoas que pretendam conhecer e aprofundar esta doutrina de esclarecimento e consolo - o Espiritismo.

- Qual a sua opinião acerca do «Jornal Espiritismo»?
Maria da Conceição Venâncio - A ADEP tem uma função de muito mérito ao publicar o JDE, pois é um veículo de divulgação, não só da doutrina, mas também das ações levadas a cabo pelos numerosos centros espíritas do país.
São imperdíveis os artigos sobre variadíssimos temas que interessam a toda a sociedade, à luz da doutrina espírita, bem como os esclarecimentos prestados pelos diferentes colaboradores deste maravilhoso Jornal. E nem o humor lhe falta, como complemento à vida de todos nós...

- Do que já conhece do Espiritismo, mudou alguma coisa na sua vida?
Maria da Conceição Venâncio - Sem dúvida. O conhecimento do Espiritismo abriu-me horizontes de esperança, fez-me compreender que nada acontece por acaso, que o que nos acontece de bom e de menos bom é fruto da lei de causa e efeito e não do castigo do Deus vingador que me quiseram ensinar...
E, ao compreender que colho o que semeei ao longo das minhas múltiplas existências, encontrei paz e aceitação de tudo o que a vida me tem trazido. Logo, encontrei alguma felicidade relativa, para mim até então desconhecida.

Sabia que?

AMÉLIA REIS

01 Medos e fobias que não têm qualquer explicação lógica, como sensação de afogamento, pavor de pontes e escadas sem nunca ter caído delas, podem ser resultado de uma situação ocorrida em vida passada e transportada para a nova encarnação do Espírito?

02 Porque as mortes prematuras, nomeadamente por acidente, vêm acompanhadas por alguma confusão espiritual até que o desencarnado tome consciência do que lhe aconteceu, poderemos ajudar enviando-lhe preces e pensamentos de bom ânimo?

03 Pela mediunidade de efeitos físicos de Elisabeth D`Espérance foi produzido, numa sessão de materialização em 28-6-1890, um lírio dourado com 2,27 metros de altura que permaneceu perfeito durante uma semana, após o que se desmaterializou e desapareceu?

04 Entre a imensa obra bibliográfica espírita de Léon Denis, podemos encontrar "Giovanna", novela espírita (uma fascinante história de amor), publicada em Paris em 1880?

05 Para avaliar a sanidade ocular dos pacientes e verificar a espécie de doença de que eram portadores, o médium José Arigó (Congonhas do Campo, Minas Gerais, Brasil) introduzia entre o globo ocular e a pálpebra, sem qualquer anestesia nem assepsia, uma pequena faca de cozinha bem afiada, que manejava em todas as direções, examinando, de seguida, os resíduos encontrados na lâmina, técnica a que Herculano Pires chamou –"Exames à ponta de faca"?

06 O hábito da prece, ligando-nos à Espiritualidade superior, causa, no corpo físico, uma sensação de harmonia que pode ajudar no processo curativo de algumas doenças?

Caridade

INFANTIL
Por Manuela Simões

Maia era uma menina de 8 anos, bem disposta e filha única. Os seus avós tinham uma loja na cidade onde morava e, sempre que podia, quando saía da escola, ia ter com eles e passava por ali as tardes. A cada oportunidade, ela ajudava no atendimento ao balcão.
De cada vez que entrava um cliente, a menina corria a atender e preocupava-se a fazer um bom e simpático atendimento. Era o seu sorriso franco e o bom atendimento com que tratava as pessoas que levava muitos clientes a recompensá-la com uma moedinha. Ela ia-as guardando com muito entusiasmo, pois eram do seu trabalho.
Certo dia entrou um mendigo na loja:
- Uma esmolinha, por favor. – pediu o senhor já com alguma idade, ou pelo menos assim parecia, pois os cabelos brancos e a grande barba não permitiam ter outra ideia.
Rapidamente, Maia foi à gaveta do balcão, retirou uma moeda e, sorridente, entregou-a ao senhor com trajes andrajosos.
O avô reparou na atitude da neta e nada disse.
Dias mais tarde, entrou uma senhora e, também esta, veio para pedir uma esmola.
Novamente, Maia que estava presente, sem pensar sequer um minuto, dirigiu-se à gaveta do dinheiro, mas antes de a abrir, o avô que estava por perto, travou-a. Depois, com voz serena e sem que mais ninguém ouvisse, perguntou-lhe onde estava a caixa dos trocos dela que ela ia recebendo dos clientes.
- Está nesta gaveta ao lado. – respondeu admirada.
- Então abre e tire de lá uma moeda exatamente igual àquela que irias tirar desta gaveta e entrega-a à senhora que queres ajudar.
A neta assim fez. Sorridente entregou a moeda à senhora.
Depois de sair, o avô explicou-lhe:
- Sabes Maia, quando ajudamos os outros com aquilo que é nosso, que na realidade foi ganho por nós, a ajuda que damos, sabe-nos muito melhor. Da primeira vez, também agiste bem, pois a tua intenção foi ajudar, mas não ajudaste com aquilo que foi ganho por ti. A tua ajuda de hoje teve muito mais valor do que da outra vez! Essa é a verdadeira caridade!
De facto, a menina sentia-se radiante e muito melhor por saber que, afinal, o seu trabalho tinha valor, até já podia ajudar os outros!

(Texto adaptado de "E, Para o Resto da Vida...", Wallace Leal V. Rodrigues, editora O Clarim)

Cegueira ecológica?

foto arquivo

Um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento social, moral e intelectual do ser humano foram as condições ecológicas de enorme riqueza, diversidade e relativa estabilidade que encontramos nestes últimos 10 mil anos.

A ganância e a indiferença provocam uma cegueira tão profunda, que se torna difícil perceber que a sustentabilidade de um determinado modo de vida será impossível a médio prazo.

O desenvolvimento da inteligência e o progresso do nosso modo de vida teve, como um dos mais preciosos segredos, a extraordinária capacidade de adaptação ao meio, mas foi alimentado, literalmente, pelos recursos e pelas condições que a natureza forneceu.

No entanto, a ânsia de manter, expandir e melhorar esse modo de vida, foi sendo feito, quase sempre, sem prestar atenção ao desgaste, à destruição e às mudanças que estavam a ser provocadas numa das condições mais essenciais para a manutenção desse mesmo modo de vida: a sustentabilidade ecológica.

A ganância e a indiferença provocam uma cegueira tão profunda, que se torna difícil perceber que a sustentabilidade de um determinado modo de vida será impossível a médio prazo. Um dos grandes enigmas dos cientistas que estudam a extinção dos habitantes da Ilha da Páscoa, no Oceano Pacífico, algures entre os séculos XV e XVI, é representado na pergunta: como é que eles não perceberam? Como é que os habitantes da ilha continuaram a cortar, árvore atrás de árvore, até não restar uma única árvore na Ilha da Páscoa? As árvores foram massivamente cortadas porque serviam de matéria-prima para o fabrico de cordas e serviam, também, para transportar as portentosas estátuas que são hoje os símbolos históricos da ilha e a lembrança dos seus extintos habitantes.

Ao longo de décadas, os nativos da Ilha de Páscoa entretiveram-se a demonstrar grandeza, através da criação dessas estátuas. Elas eram instrumentos de competição entre as tribos rivais. E essa competição foi levada ao limite do absurdo, erradicando todas as árvores existentes na ilha. Sem árvores, a erosão dos solos acentuou-se, a água tornou-se um bem escasso, deixou de haver terra fértil para a agricultura, destruídos os habitats, as aves deixaram de pousar na ilha. Os habitantes da Ilha da Páscoa enfrentaram a fome, nem sequer barcos podiam construir para pescarem. A população teve uma queda abrupta, os conflitos e as guerras entre os diferentes grupos para disputa dos parcos recursos existentes, acentuaram-se, tiveram de recorrer ao canibalismo para poderem sobreviver. Como foi possível os habitantes da Ilha da Páscoa continuarem a delapidar os recursos naturais, sem se preocuparem com a sua renovação? A competição avassaladora pelos recursos existentes levou-os a pensar exclusivamente nos ganhos imediatos, ignorando o que viria depois.

Será que a cegueira que levou à extinção da sustentabilidade do ecossistema na Ilha da Páscoa, não poderá estar a afetar atualmente a humanidade a uma escala global?

Por Carlos Miguel

ÚLTIMA

Setembro traz a ADEP TV

Sobremaneira esforçada e amadora como deve ser, com conteúdos interessantes, a equipa da ADEP que costuma transmitir on-line as Jornadas de Cultura Espírita do Oeste nos seus tempos pós-profissionais aproveita a cedência de um estúdio em Braga e dá o pontapé de saída para esta nova plataforma de videocomunicação espiritista.

A equipa e Vasco estão alinhados para que tudo corra bem: «Estamos a preparar toda a forma e conteúdo para termos em setembro, num sábado a definir, pelas 16h00, a primeira emissão da ADEP TV». Com várias rubricas ao longo de cerca de duas horas de emissão contínua, e porque é um projeto não profissional, ou seja, feito de forma inteiramente grátis, a ideia é «emitir on-line, através de um site que iremos mais perto da data divulgar, pela ADEP, e depois deixar os vídeos disponíveis para as pessoas verem quando lhes aprouver. Além disso, haverá conteúdos, e são muitos, que vão rodando a tempo inteiro neste site da ADEP TV para que haja sempre algo para oferecer a quem desejar visualizá-los».

Os testes já estão em curso. O primeiro foi na noite de 5 de junho: «Apesar de muito improviso, o pessoal saiu muito feliz de lá», disse Vasco. «Foi um primeiro passinho. Foi muito amador, mas interessa é começar a fazer e melhorar sempre». Além da já referida, as emissões estão agendadas também para os sábados 8 de dezembro de 2018, 23 de março e 8 de junho do próximo ano.

Aveiro: Lei de Causa e Efeito

Dia 14 de outubro, domingo, o tema central «Lei de Causa e Efeito» vai ocupar o auditório do Museu Marítimo de Ílhavo, a partir das 14h00. São as IX Jornadas de Cultura e Arte Espírita da Região de Aveiro.

Associações sem fins lucrativos da região, como o Grupo Espírita Centelha de Luz e a Associação Espírita Luz e Paz, de Aveiro, a Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, e as duas associações de Ílhavo vão abordar assuntos como os vícios e o valor da vida, mundo de regeneração e a família no mundo atual, com participações oportunas da cantora lírica Inês Margaça, cabendo ainda como cereja no topo do bolo uma conferência de Gláucia Lima, de Lisboa, que abordará o subtema «Mediunidade e perturbações mentais». O evento encerra com uma mesa-redonda.

Açores: Jornadas Culturais

A Associação Espírita Terceirense (AET) e a Federação Espírita Portuguesa irão levar a cabo as VI Jornadas Culturais Espíritas da Ilha Terceira, em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, no dia 20 de outubro, no Teatro Angrense.

Nesse sentido, «escolhemos para tema central destas jornadas Amar a Vida». Desdobrado em dois painéis, «iremos abordar várias áreas relacionadas com a valorização da Vida dentro da ótica espírita». Por razões que se prendem com a capacidade do auditório, «as inscrições estão limitadas ao número de 250 lugares». A inscrição deverá ser efectuada através da Internet e para quem não a possua através do telefone 964364606. Para mais informações, há o e-mail: jornadasaet2018@gmail.com.

Assim, «para conhecer melhor as lindas paisagens açorianas, para além de ser mais uma oportunidade para nos podermos rever, partilhando conhecimentos, a nível nacional, a Associação Espírita Terceirense convida-os a estarem presentes neste evento», informam os organizadores do evento.

CARTOON